



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE LETRAS**

PERÍFRASE VOLITIVA COM REFERÊNCIA FUTURA NO PORTUGUÊS

Mariana Gonçalves da Costa

Rio de Janeiro

2022

MARIANA GONÇALVES DA COSTA

PERÍFRASE VOLITIVA COM REFERÊNCIA FUTURA NO PORTUGUÊS

Monografia submetida à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciada em Letras na habilitação  
Português/Inglês.

Orientadora: Prof. Dra. Marcia dos Santos Machado Vieira

RIO DE JANEIRO

2022

MARIANA GONÇALVES DA COSTA

PERÍFRASE VOLITIVA COM REFERÊNCIA FUTURA NO PORTUGUÊS

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação Português/Inglês.

Data de aprovação: 21 de julho de 2022

Banca Examinadora:



NOTA: 10 (dez)

Prof. Dr. Diego Leite de Oliveira

Faculdade de Letras – UFRJ



NOTA: 10 (dez)

Profa. Dra. Marcia dos Santos Machado Vieira

Faculdade de Letras – UFRJ

## CIP - Catalogação na Publicação

G635p      Gonçalves da Costa, Mariana  
              PERÍFRASE VOLITIVA COM REFERÊNCIA FUTURA NO  
              PORTUGUÊS / Mariana Gonçalves da Costa. -- Rio de  
              Janeiro, 2022.  
              61 f.

              Orientador: Marcia dos Santos Machado Vieira.  
              Trabalho de conclusão de curso (graduação)  
              Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade  
              de Letras, Licenciado em Letras: Português -  
              Inglês, 2022.

              1. construcionalização gramatical. 2. volição.  
              3. futuridade. 4. futuro. 5. Corpus do Português.  
              I. dos Santos Machado Vieira, Marcia, orient. II.  
              Título.

## AGRADECIMENTOS

Todo o trabalho a ser apresentado nesta monografia foi fruto de uma jornada que envolveu o apoio da minha família, amigos, colegas de curso e professores. Chega a ser difícil decidir em qual categoria encaixar cada pessoa, pois as relações que construí dentro da Faculdade de Letras se estabeleceram de tal maneira em minha vida que qualquer diferenciação seria arbitrária demais. Por conta disso, quero iniciar agradecendo a todos que fizeram parte dessa grande rede de apoio, seja através de uma presença próxima ou de pequenas trocas durante o caminho. Cada contribuição foi valiosa para a minha formação acadêmica, profissional e pessoal durante esses anos.

Agradeço aos meus pais por me incentivarem tanto a me dedicar aos estudos e por sempre acreditarem no meu potencial. A nossa relação foi o principal pilar para a construção de toda a minha carreira acadêmica e científica. Agradeço profundamente pelo privilégio de poder contar com um apoio incondicional dentro de casa, o que me permitiu atingir conquistas que nunca havia imaginado conseguir. Foi por não estar sozinha, por ser filha do Francisco e da Carla, que pude não apenas permanecer na universidade durante períodos difíceis, como também evoluir constantemente como aluna, pesquisadora, professora e amiga.

Agradeço ao meu irmão por sempre se mostrar interessado em compartilhar reclamações sobre os nossos cursos e recomendações de leitura. Obrigada por todas as vezes que assistiu às minhas apresentações, que me lembrou dos prazos da universidade e que bateu no meu quarto de madrugada para me contar fofocas universitárias. Todas essas contribuições foram definitivamente imprescindíveis na minha formação.

Agradeço também às minhas primas (quase irmãs), Luísa, Patrícia e Isabela, pelos conselhos e acolhimento durante esses anos. Em especial, gostaria de agradecer à Patrícia e à minha tia Beth por tantas vezes cederem um espaço em sua casa quando a volta do Fundão era inviável. Muitas das minhas loucuras acadêmicas não seriam possíveis sem essa ajuda.

Agradeço também aos meus amigos que acompanharam de perto a minha formação, em especial ao Renato, Thaylon, Pedro, Natan, Marcos e Isabel. Muito obrigada por me aguentarem falando sem parar sobre linguística e por sempre apoiarem os projetos que desenvolvi durante o curso. Chorei bastante no ombro de vocês, mas valeu a pena no final.

Agradeço aos meus colegas de curso (que também poderiam estar inclusos no parágrafo anterior), em especial à Lais, Lia e Gabriela, por tantas memórias únicas dentro e fora da Letras. Ser amiga de mulheres tão incríveis e que admiro tanto me inspira a sempre buscar melhorar e aprender. Nossas trocas, mesmo as mais bobas (ou principalmente as mais bobas), fazem com que me lembre dos meus dias na Letras com muito carinho.

Agradeço também às amigadas que se formaram dentro do Projeto PREDICAR. Fazer parte desse grupo de pesquisa desde 2018 é motivo de grande orgulho pra mim. Colaboramos de perto no projeto de pesquisa um dos outros e foi justamente essa proximidade que nos permitiu criar laços que vão muito além do acadêmico. Agradeço por todos os conselhos, comentários e incentivos e pela oportunidade de também ouvir e contribuir no trabalho de vocês. Valorizo muito como a forma de trabalho da equipe PREDICAR se tornou parte da maneira que faço pesquisa e enxergo meus colegas pesquisadores. Muito obrigada por todas as memórias dentro e fora da sala F310.

Agradeço à minha professora e orientadora há quase quatro anos Marcia Machado por me guiar nesse caminho e por me incentivar a sempre ir além do que acho que sou capaz. Fico muito orgulhosa do trabalho que realizamos e tenho certeza que ainda temos muitas colaborações pela frente. Muito obrigada pelos conselhos e pelo carinho.

Agradeço também ao professor Konrad Szcześniak da Universidade da Silésia por todas as trocas de e-mails que inspiraram muitas das reflexões centrais a este trabalho. Muito obrigada por disponibilizar o seu tempo para responder os meus e-mails e assistir a meus trabalhos com tanto cuidado.

Por fim, agradeço ao apoio financeiro da bolsa PIBIC do CNPq por possibilitar uma maior dedicação à pesquisa e à minha formação como pesquisadora.

## RESUMO

Neste trabalho, buscamos investigar o fenômeno de construcionalização gramatical que leva à Construção Volitiva de Futuridade [*querer* + verbo no infinitivo] no português com base em um recorte sincrônico de dados do uso. Essa investigação está pautada na noção, defendida por autores como Bybee e Pagliuca (1987 apud HILPERT, 2006, p. 4), de que o conceito de desejo é uma das fontes lexicais mais comuns para marcadores de futuro. Apesar de tal uso envolvendo o verbo *querer* já ter sido identificado em diversas pesquisas sobre o português (SZCZEŚNIAK, 2017; SANTOS, 2019; COSTA, SOUZA & MACHADO-VIEIRA, 2020), ainda há poucos estudos que analisem o fenômeno no nível da construção. Consideramos que a construção estudada licencie múltiplos usos que, então, são selecionados pelo falante durante a situação comunicacional através de mecanismos linguísticos e extralinguísticos. Por conta disso, faz-se necessário mapear, em nível construcional, os fatores linguísticos que podem influenciar na emergência de futuridade na construção, como a agentividade e o valor do verbo auxiliado, a animacidade do sujeito e o tipo de configuração verbal. Para tal, com base no referencial teórico da Gramática das Construções Baseada no Uso (DIESSEL, 2015; 2019), procedemos à: (1) análise comparativa de dados da construção [*querer* + verbo no infinitivo] e da construção [*ir* + verbo no infinitivo] indicativas de futuro; (2) análise colostrucional de colexemas simples e distintivos do *slot* verbal infinitivo das construções; (3) análise multivariada. Nossos resultados indicaram diferenças distributivas entre os tipos de verbos que ocupam o *slot* verbal de cada construção, assim como fatores que influenciaram na identificação de futuridade nos exemplos analisados da construção com *querer*.

**PALAVRAS-CHAVE:** construcionalização gramatical; volição; futuridade; futuro; Gramática de Construções; colocações; Corpus do Português

## ABSTRACT

In this study, we seek to investigate, through a synchronic perspective of usage data, the phenomenon of grammatical constructionalization that generates the Volitive Construction of Futurity [*querer* + verb in the infinitive] in Portuguese. This investigation will be guided by the idea, defended by authors such as Bybee and Pagliuca (1987 apud HILPERT, 2006, p. 4), that the concept of desire is one of the most common lexical sources for future markers. Such use involving the verb *querer* was already identified in several studies on Portuguese (SZCZEŚNIAK, 2017; SANTOS, 2019; COSTA, SOUZA & MACHADO-VIEIRA, 2020), but there are still few studies that analyze the phenomenon at the construction level. We consider that the construction licenses multiple uses that are then selected by the speaker during the communicative situation through linguistic and extralinguistic mechanisms. Therefore, it is necessary to map the linguistic elements in the construction level that can trigger the futurity, such as the agentivity and value of the main verb, the subject's animacy, and the type of verbal configuration. To this end, relying on the theoretical framework of the Usage-based Construction Grammar (DIESEL, 2015; 2019), we divided our analysis into (1) comparative analysis of the construction [*querer* + verb in the infinitive] and the construction [*ir* + verb in the infinitive] indicating future; (2) simple and distinctive collexeme analysis of the non-finite verb slot of the constructions; (3) multivariate analysis. Our results indicated distributive differences in the types of verbs that occupy the verb slot of each construction, as well as factors that may influence the identification of futurity in the instances of the construction with *querer*.

**KEYWORDS:** grammatical constructionalization; volition; futurity; future tense; Construction Grammar; collocations; Portuguese corpora



## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Representação adaptada de uma construção (CROFT, 2001, p. 18).....	14
Figura 02: Representação da mesoconstrução de futuridade do português (MACHADO-VIEIRA, COSTA, TEIXEIRA, TRAVASSOS, POPPOLINO, SOUZA, 2022) .....	16

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Frequência por milhão das construções .....	32
Gráfico 02: Colocações [ <i>ir</i> + verbo no infinitivo] no <i>subcorpus</i> .....	35
Gráfico 03: Colocações [ <i>querer</i> + verbo no infinitivo] no <i>subcorpus</i> .....	35

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Análise multivariada do valor do segundo verbo: <i>querer</i> +fut e <i>querer</i> -fut .....	29
Tabela 02: Análise multivariada da agentividade do segundo verbo .....	31
Tabela 03: Colocações do <i>Sketch Engine</i> .....	32
Tabela 04: Animacidade do sujeito nas construção com <i>querer</i> .....	34
Tabela 05: Análise de colexemas simples [ <i>querer</i> + verbo no infinitivo] .....	37
Tabela 06: Análise de colexemas simples [ <i>ir</i> + verbo no infinitivo] .....	42
Tabela 07: Análise de colexemas distintivos .....	45

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	11
<b>2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS</b>	14
2.1. GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES BASEADA NO USO	14
2.2. A FUTURIDADE E O DOMÍNIO FUNCIONAL DO FUTURO	17
2.3. VOLIÇÃO E DESEJO	19
<b>3. METODOLOGIA</b>	21
3.1 CORPUS	21
3.2 ANÁLISE COLOSTRUCIONAL	22
3.3. ANÁLISE MULTIVARIADA	24
3.4. INTUIÇÃO E INTROSPECÇÃO	24
<b>4. RESULTADOS</b>	26
4.1 CONSTRUÇÃO VOLITIVA DE FUTURIDADE OU DE FUTURO?	26
4. 2 TENDÊNCIAS COMBINATÓRIAS	31
4. 2. 1 Frequência bruta	31
4. 2. 2 Análise de Colexemas Simples	36
4. 2. 3 Análise de Colexemas Distintivos	45
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	47
<b>REFERÊNCIAS</b>	50
<b>ANEXO</b>	52

## 1. INTRODUÇÃO

Dentre os diversos recursos para a indicação de futuro, defendemos que há uma associação feita por falantes do português entre a volição e a futuridade. Tal associação pode ser identificada ao se analisar a construcionalização gramatical da perífrase indicativa de futuridade formada pelo verbo volitivo *querer* seguido de um verbo no infinitivo no português: [*querer* + verbo no infinitivo]. De fato, diversos autores, como Bybee e Pagliuca (1987), Hilpert (2008) e Szcześniak (2017), consideram a experiência de desejo como um dos principais caminhos semântico-cognitivos para o desenvolvimento de indicadores de futuro, sendo um padrão linguístico já identificado em línguas como o inglês, o polaco, o alemão, o mandarim e, inclusive, o português. Isso se dá a partir da noção de que um evento desejado pressupõe a intencionalidade de realização desse evento, fazendo da volição uma fonte rica para a representação metafórica de eventos projetados à frente do momento de fala, como no exemplo a seguir.

(1) Eu quero conversar com ela.

Propomos aqui uma leitura baseada na noção de implicatura, ou seja, naquilo que é implícito em relação ao que está sendo de fato dito. Por essa perspectiva, conseguimos identificar como a noção de intencionalidade cria subsídios para a identificação de futuridade no exemplo acima, uma vez que o falante comunicaria não apenas um desejo, mas uma intenção. Considerando que comunicar uma intenção é por si só uma ação, esse exemplo explicita o conceito de volição que será discutido mais profundamente adiante.

Há exemplos ainda mais marcados do acionamento da futuridade.

(2) O meu computador está querendo pifar.

Podemos identificar que o evento narrado (o computador pifando) não está ocorrendo no momento de fala, mas, sim, sendo projetado para um momento futuro após o momento de fala mas próximo a ele. Esse tipo de projeção é comumente feita a partir de informações identificadas pelo enunciador, sendo assim, categoriza-se como uma previsão. Vale ressaltar que os usos da construção vão além da indicação de previsões. Szcześniak (2017) identificou diferentes valores de futuro que podem ser expressos por construções com verbos volitivos. Tais valores não serão explorados exaustivamente neste estudo, mas serviram de base a etapas anteriores da pesquisa (COSTA, SOUZA & MACHADO-VIEIRA, 2020) e foram essenciais para a nossa familiarização com as possibilidades de uso da construção.

Todavia, apesar de esse evento estar localizado em um momento futuro, ele difere de exemplos com outras construções corriqueiramente utilizadas para a indicação de futuro, como “O meu computador vai pifar” ou “O meu computador pifará”. Tendo isso em mente, temos a meta, que articula dois objetivos nesta pesquisa, de explorar dados da construcionalização gramatical que detectamos na configuração da perífrase [*querer* + verbo no infinitivo] em usos do português, de modo a comparar com dados da construção de futuro analítico [*ir* + verbo no infinitivo], a construção que normalmente é descrita entre recursos gramaticais de marcação de tempo futuro. Buscamos investigar a variação entre essas duas construções para marcação de tempo futuro e mapear quais são os elementos que podem induzir ao acionamento de cada construção ou ativar (ou não) futuridade na construção com *querer*, assim como tencionamos capturar seus atributos formais e funcionais.

Para tal, devemos utilizar métodos que nos levem a olhar diretamente para o nível da construção e não apenas para o nível lexical. Como a maioria dos estudos sobre verbos volitivos tem sido desenvolvida no âmbito da gramaticalização, este estudo visa a contribuir para a discussão em curso sobre padrões interlinguísticos no desenvolvimento de marcadores gramaticais de futuridade na perspectiva da Gramática de Construções. Acreditamos que, analisando o fenômeno no nível da construção, podemos identificar padrões que melhor explicam a produtividade do verbo volitivo *querer* em posição perifrástica no português. E assim, buscamos contribuir para uma descrição mais ampla do fenômeno, possivelmente via comparação de padrões construcionais que licenciam dados em outros *corpora* do Português e mesmo *corpora* de outras línguas.

Outro ponto importante para este estudo é a noção de que a futuridade seria acionada pela construção como um todo e não pelo verbo isoladamente. Essa concepção é um ponto central para o entendimento das divergências entre as abordagens do fenômeno na perspectiva da gramaticalização e na perspectiva da construcionalização gramatical. Não iremos considerar que o verbo *querer* estaria perdendo seu conteúdo lexical para adquirir um caráter gramatical, como, em geral, é visto na perspectiva da gramaticalização. Consideramos que o verbo *querer* traz à Construção Volitiva de Futuridade o conteúdo semântico-cognitivo de volição que, dentro de um contexto linguístico específico, pode levar ao acionamento da futuridade. Portanto, pretendemos rastrear quais elementos linguísticos são relevantes ao acionamento da futuridade na construção a partir de hipóteses traçadas quanto ao caminho cognitivo percorrido para a expressão de futuro com *querer* e tendo em vista o parâmetro de não-composicionalidade (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013).

Santos (2019) explica que a interpretação de futuro na construção com *querer* vem da ideia de que uma ação é desejada pelo sujeito da sentença e, assim, projetada para o futuro. A noção de desejo implica que algo que não é tido no momento de fala é almejado para um momento posterior à fala, ou seja, a projeção está implícita na intenção do sujeito. Por isso, prevemos uma diferença na distribuição dos colexemas de acordo com seus valores positivos ou negativos, mais ou menos desejáveis, e de acordo com a agentividade licenciada pelo verbo. Não esperamos, por exemplo, usos da construção indicativa de desejo referentes a situações que não podem ser controladas pelo sujeito da oração ou situações com efeitos negativos a esse sujeito, pois esses tipos de eventos não condizem com a noção de desejo. Esperamos que ocorrências ligadas a eventos negativos (SZCZEŚNIAK, 2017) ou não-controláveis influenciem no acionamento do traço de futuridade em detrimento do acionamento do traço de desejo.

Retornando ao exemplo trazido anteriormente “O meu computador está querendo pifar”, notamos alguns dos pontos elencados anteriormente. O verbo que preenche o *slot* da construção (“pifar”) corresponde ao que chamaremos de verbo com valor negativo, já que não seria um evento desejável pelo sujeito. Além disso, o verbo “pifar” apresenta pouca agentividade, uma vez que o sujeito não controla seu acontecimento. Há também indícios de que o sujeito inanimado contribuiria para o acionamento da futuridade (SZCZEŚNIAK, 2017) justamente por sujeitos inanimados não serem passíveis de desejo. Apesar de haver a possibilidade de interpretação como antropomorfização, ou seja, uma inferência de comportamentos humanos a objetos inanimados, podemos identificar uma clara diferença entre o uso do verbo *querer* em comparação com outros verbos que também gerariam a antropomorfização. Se o falante optasse pelo verbo *pensar*, por exemplo, a frase transmitiria a antropomorfização do objeto inanimado, mas não carregaria as mesmas características sintáticas presentes na construção [*querer* + verbo no infinitivo]. Ademais, o gerúndio foi identificado por Szcześniak (2017) como um indicativo do tempo futuro com valor proximativo, o que foi também constatado por Costa, Souza e Machado-Vieira (2020).

Considerando que fatores como o valor do verbo auxiliado e sua agentividade podem estar ligados ao acionamento da futuridade, optamos por trabalhar especificamente com a construção [*querer* + verbo no infinitivo] indicativa de futuridade. Não estamos, portanto, excluindo a possibilidade de outras construções com o verbo *querer* licenciarem leituras de futuridade, mas acreditamos que essa configuração em específico esteja passando pelo processo de construcionalização gramatical. Para fins práticos, iremos nos referir a construção [*querer* + verbo no infinitivo] como Construção Volitiva de Futuridade.

## 2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Neste capítulo, abordaremos mais profundamente alguns dos pressupostos teóricos já mencionados no capítulo introdutório. O capítulo será dividido em (2.1) Gramática de Construções Baseada no Uso, em que abordaremos parâmetros importantes na configuração da rede construcional, como a não-composicionalidade, a esquematicidade, a produtividade e a contextualidade; (2.2) Futuridade e Futuro, em que explicaremos a distinção entre os dois conceitos e situaremos o fenômeno estudado em relação a eles e (2.3) Volição e Desejo, em que trataremos mais diretamente do caminho cognitivo percorrido para a marcação de futuridade com verbos volitivos.

### 2.1. GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES BASEADA NO USO

A teoria da Gramática de Construções rompe com a divisão tradicional da linguística (em especial da gerativista) entre léxico e gramática, ao defender uma visão do conhecimento linguístico como uma rede de conexões de unidades simbólicas chamadas de construções. Construções podem ser definidas como unidades em que um padrão de estruturação em particular é associado a funções e significados específicos. Há, dessa maneira, um elo de correspondência simbólico entre forma e função em que forma abarca (mas não se limita a) propriedades sintáticas, morfológicas e fonológicas e função abarca (mas não se limita a) propriedades semânticas, pragmáticas e funcionais-discursivas. Exemplos de construções vão desde expressões idiomáticas como *dar uma mão* até padrões esquemáticos mais abertos como o padrão SVO (sujeito verbo objeto).



Figura 01: Representação adaptada de uma construção (CROFT, 2001, p. 18)

A Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU) seria uma variante funcional-cognitiva da Gramática de Construções e tem como um de seus principais teóricos Diessel (2015, 2019). Como aponta Diessel (2015), diferentemente de abordagens teóricas como a da linguística gerativa, para a linguística cognitiva o conhecimento linguístico não é atribuído a uma faculdade particular da cognição, mas derivado da experiência linguística. A gramática é entendida como um “fenômeno emergente” (Hopper, 1987) moldado por mecanismos psicológicos gerais, entre os quais analogia, categorização e entrincheiramento. Não haveria, nessa visão, categorias e restrições necessárias apenas para a linguagem, e o conhecimento linguístico estaria sempre regulado pela experiência do falante quanto à língua em uso.

Grammar is a dynamic system of emergent categories and flexible constraints that are always changing under the influence of domain-general cognitive processes involved in language use (DIESEL, 2015, p. 295)<sup>1</sup>

A GCBU coloca em pauta a distinção rígida entre o conhecimento do sistema linguístico e a língua em uso, já que o conhecimento do falante derivaria diretamente de sua experiência linguística. Nessa perspectiva, o conhecimento linguístico estaria em constante processo de mudança, podendo se moldar diversas vezes de acordo com os eventos de uso. Tendo em mente o caráter imprescindível da variação quando tratamos de mudança linguística, autores como Machado-Vieira, Santos & Kropf (2019) chamam atenção para a necessidade de representação cognitiva da variação construcional em meio às informações que fazem parte do conhecimento linguístico dos falantes.

Vale ressaltar que a variação construcional pode se referir a dois tipos distintos: a variação em função e a variação em forma (CAPPELLE et al., 2021). A variação em função refere-se aos casos em que a mesma construção carrega significados (ou funções) diferentes. Já a variação em forma, diz respeito a quando um determinado significado (ou função) é expresso por diferentes formas. No caso desse estudo, estamos investigando o segundo tipo de variação ao considerar as múltiplas formas de expressão de futuridade, porém também consideramos o primeiro tipo de variação ao analisarmos as diferentes funções da construção com *querer*.

Levando em consideração a defesa dos estudos de variação na Gramática das Construções, situamos a importância do reconhecimento e da descrição dos múltiplos recursos de marcação de futuro em uma língua. Como será explicado adiante, a marcação de futuro é comumente feita de maneira metafórica, o que permite que diversos recursos coexistam em um

---

<sup>1</sup> A gramática é um sistema dinâmico de categorias emergentes e restrições flexíveis que estão sempre mudando sob a influência de processos cognitivos de domínios gerais envolvidos no uso da linguagem. (Tradução nossa)

mesmo idioma. É essa pluralidade e riqueza da referência futura que faz com que esse seja um campo rico de estudo para a variação construcional. Consideramos que, como representado a seguir, diferentes verbos possam ser acionados no *slot* (semi)auxiliar do predicador complexo de futuridade e o verbo *querer* seria um deles.

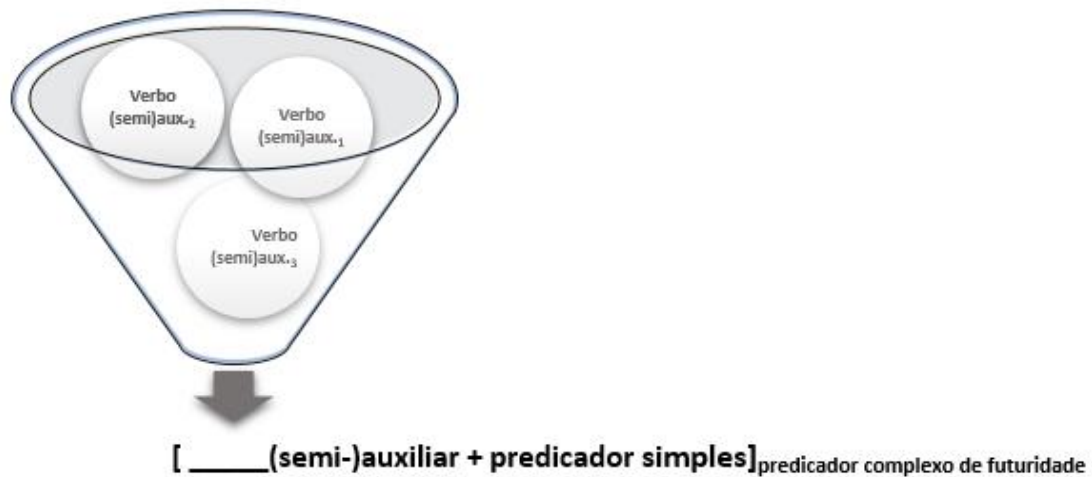


Figura 02: Representação da mesoconstrução de futuridade do português (MACHADO-VIEIRA, COSTA, TEIXEIRA, TRAVASSOS, POPPOLINO, SOUZA, 2022)

As construções vão apresentar determinados parâmetros (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; GOLDBELG, 2016 *apud* TRAVASSOS, 2019, p. 66), sendo eles a esquematicidade, a produtividade, a composicionalidade e a contextualidade. A propriedade da esquematicidade diz respeito a uma categorização hierárquica das construções de acordo com o grau de generalização, abstração e convencionalidade, tendo assim os três níveis de esquematicidade: (i) macroconstrução; (ii) mesoconstrução; e (iii) microconstrução. Já a produtividade diz respeito ao nível de cristalização e de automatização da construção. No caso de uma expressão idiomática, por exemplo, temos um nível alto de cristalização e automatização (esse ponto será importante quando discutirmos alguns de nossos dados). A composicionalidade, por outro lado, trata do nível de opacidade ou transparência da relação entre a forma e função dos elementos que compõem a construção. Dizemos que há uma fraca composicionalidade em construções pois o sentido gramatical da construção é aferido por ela como um todo e não apenas pelo significado de um item ou da soma do significado individual dos itens que a compõem. Por fim, a contextualidade trata do grau de relevância do contexto para a determinação do sentido da construção.

Quando nos referimos à construcionalização, estamos utilizando como base os parâmetros citados acima. A construcionalização pode ser definida como o desenvolvimento de uma nova convencionalização de ligação simbólica entre forma e significado (TRAUGOTT &



TROUSDALE, 2013, p. 22). De acordo com os mesmos autores, há determinadas tendências no processo de construcionalização que podem auxiliar na verificação se uma nova convencionalização está realmente sendo estabelecida. Algumas dessas tendências seriam: (i) *chunking*, que ocorre quando, por conta da repetição do uso, a forma da construção se solidifica; (ii) certo grau de perda da composicionalidade, quando o significado da construção é mais dificilmente acessado pelos itens que a compõem; e (iii) aumento da frequência de materialização de mudanças contextuais, que se refere ao parâmetro da contextualidade citado anteriormente.

## 2.2. A FUTURIDADE E O DOMÍNIO FUNCIONAL DO FUTURO

Diferentemente do tempo passado em que o falante tem acesso à situação enunciada como algo certo, o tempo futuro não possibilita a referenciação como fato concreto já que o falante não é capaz de acessar diretamente o evento. De acordo com Bybee, Pagliuca e Perkins (1991; 1994), uma vez que o falante não consegue acessar diretamente a ocorrência futura como pode acessar a ocorrência passada, o apontamento de uma situação enunciada que se localize após o momento de fala envolve hipóteses, desejos e projeções e, logo, requer uma perspectiva do falante quanto à “força” dessa previsão. É justamente essa distância que faz com que o tempo futuro seja comumente expresso de maneira metafórica. Mesmo o futuro sintético tem origem em uma representação metafórica feita através do verbo latino *habeo*. A partir daí surgem necessidades modais estabelecidas pela própria expressão temporal de futuro, o que faz com que esse tempo esteja intrinsecamente ligado à categoria de modo (SANTOS, 2019). Tal noção é também trazida por Gibbon na afirmação:

[...] chamar o tempo futuro de ‘tempo’ é mais uma convenção do que uma verdade, pois o tempo futuro recobre modalidades [...] e raros são os momentos em que, de fato, o falante está se referindo a uma ação posterior ao momento de fala precisamente, sem qualquer expressão de sua ‘avaliação’ acerca do que vai acontecer (GIBBON, 2014, p. 29).

No português brasileiro, o tempo futuro é comumente associado a duas formas de expressão: a sintética e a analítica. O futuro analítico é expresso perifrasticamente pelo verbo *ir* seguido de um verbo no infinitivo. Essa forma verbal perifrástica do futuro é vista como ligada à linguagem coloquial e como predominante no português falado e no registro informal. Os verbos de movimento tendem a apresentar características polissêmicas e implicam sobreposição entre as noções de tempo e espaço. O verbo de movimento *ir* no futuro perifrástico

carrega o sentido metafórico de movimento no tempo a partir de seu sentido de movimento no espaço físico.

Na literatura também é possível encontrar autores que defendem a expressão de futuro com o verbo *querer*, porém geralmente essa defesa vem acompanhada de ressalvas. Santos (2019, p. 23) afirma que “[...] em PB, o uso de *querer* como verbo auxiliar implica futuridade, não é uma marca de futuro, mas uma indicação. É preciso considerar elementos contextuais, linguísticos e extralinguísticos, para extrair essa leitura”. A partir dessa citação, podemos nomear alguns pontos importantes: (1) o verbo *querer* pode atuar como auxiliar indicativo de futuridade; (2) futuridade difere de marca de futuro; e (3) elementos contextuais podem influenciar no acionamento da leitura como futuridade.

A fim de melhor entendermos as implicações de futuridade nessa construção, é preciso estabelecer uma distinção entre os conceitos de futuridade e o domínio funcional do futuro. Para Gibbon (2014, p. 32), a futuridade trata-se de um domínio funcional mais amplo pautado na projeção de situações posteriores ao momento de fala. Sendo assim, o conceito de futuridade abarcaria o domínio funcional do futuro, mas não estaria limitado a ele, englobando outros mecanismos utilizados para a projeção dos eventos narrados e compartilhando traços com outros domínios, como os domínios da habitualidade e do imperativo. Um exemplo oferecido por Gibbon (2014, p. 40) foi “Ah, mas ela trabalha em casa, mas ela trabalha muito porque é aquela luta, né? Limpa casa, atende a filha, vai levar no colégio, vai buscar, tem a luta dela também, né?” em que se narram ações habituais que *podem* se repetir ao longo do tempo, incluindo, neste lapso temporal, o porvir.

Retornando ao terceiro ponto de Santos (2019), entende-se que a futuridade não é acionada pelo item *querer* isoladamente, mas pela construção como um todo (combinada com fatores extralinguísticos). Todavia, Santos propõe uma leitura pautada na gramaticalização, conceito esse que necessariamente isola o item como o marcador de futuridade. Considerando que nosso estudo tem como base a Gramática de Construções, não nos referimos ao conceito de gramaticalização, mas, sim, ao de construcionalização gramatical. A principal distinção entre os dois conceitos dá-se no papel que os itens que co-ocorrem na construção possuem quanto ao acionamento do caráter gramatical do item analisado. Uma vez que o verbo *querer* mantém, até o momento, sua atuação ampla como indicativo de desejo, não se pode afirmar que o item estaria migrando de uma categoria semântica a uma gramatical. Argumentamos, então, que traços inerentes à semântica do verbo *querer* possibilitam que a futuridade seja acionada em determinados contextos linguísticos, não deixando de possibilitar o acionamento do traço de desejo, que ainda sobrevém ao traço de futuridade. Há ainda a viabilidade do acionamento dos

dois traços em um mesmo exemplo, já que o elemento *querer* não perde seu conteúdo lexical. Isso também abre espaço a interpretações que não colocam as ocorrências em uma representação binária de futuridade ou desejo, permitindo o reconhecimento de ambos os significados dentro de um mesmo construto.

Se, por um lado, a perspectiva teórica da gramaticalização representa esse processo como uma transição em que um item lexical perde seu significado lexical à medida que adquire função gramatical; por outro lado, na perspectiva da construcionalização gramatical, tal processo é percebido no nível da construção, de colocações e combinações que se delineiam, por sua vez, também sob a atuação de fatores de contextualidade. Assim, o contexto linguístico, e não apenas o item lexical, é de fundamental importância para determinar o significado. Nessa perspectiva, não é o verbo *querer* que é visto como adquirindo propriedades gramaticais, mas toda a construção. Isso ajuda a entender por que o verbo não perderá necessariamente seu significado lexical para atingir a função gramatical, embora também esteja sujeito a isso (2). Por conta disso, ainda é possível utilizarmos o verbo *querer* sem obrigatoriamente acionarmos valor de futuridade ou, ainda, identificarmos desejo em exemplos lidos como indicativos de futuridade (1).

(1) Eu quero conversar com ela.

(2) O meu computador está querendo pifar.

### 2.3. VOLIÇÃO E DESEJO

Para entender o fenômeno da futuridade expressa por verbos volitivos, é preciso traçar as distinções entre volição e desejo. Tendo a volição como um domínio semântico-funcional (e cognitivo) que pode ser definido como um *ato de vontade* (OLIVEIRA & PRATA, 2020, p. 118), entende-se que a volição estaria posicionada mais adiante em um contínuo que se inicie com a vontade do falante até a concretização efetiva do ato desejado. Podemos afirmar isso visto que a volição carrega um traço [+acional], ou seja, vai além de um processo mental, englobando também um processo acional. De certo, essa acionalidade não é garantida, uma vez que dependerá de fatores como “a controlabilidade, a subjetividade, a performatividade, a factualidade e a potencialização do evento volitivo” (OLIVEIRA & PRATA, 2020, p. 118). Tais fatores vão influenciar o grau de certeza epistêmica atribuída pelo falante ao evento narrado.

É com base na associação entre a característica acional subjacente aos verbos volitivos e a futuridade que surgem usos metafóricos de expressão de futuro. Visto que o desejo não

abarca obrigatoriamente o comprometimento do indivíduo com a ação, este estaria mais distante do que a volição em relação à noção de intencionalidade, mas ainda carregaria traços que possibilitam a associação entre os dois conceitos. A intencionalidade é amplamente reconhecida como um dos principais caminhos cognitivos para os meios de expressão de futuro em diversas línguas.

De fato, a aplicação de verbos de desejo como marcadores de futuro é vista como um padrão multilinguístico. No caso do inglês, o verbo de desejo *will* tem origem no verbo *willan* que permitia a combinação com objetos diretos para a indicação de desejo. Atualmente, *will* é utilizado exclusivamente para a indicação de futuro, em especial de previsões. No mandarim, um dos principais verbos utilizados para a marcação de futuro é o verbo *yào*. *Yào* não possui uma definição restrita entre verbo de desejo ou verbo de futuro, licenciando ambos os usos que são acionados durante a situação comunicativa através do contexto linguístico e extralinguístico. No polaco, como afirma Szcześniak (2019), o verbo de desejo *chcieć* atua de maneira similar à de *yào* na marcação de futuro. Todavia, a distinção entre temporalidade e modalidade referente ao tempo futuro ainda gera controvérsias nas descrições linguísticas fazendo com que nem todos os autores reconheçam traços de futuro nos usos feitos com verbos volitivos.

Defendemos, nesta pesquisa, uma visão que considera a interconexão entre determinadas expressões de modalidade e a futuridade. Autores como Câmara Jr (1985 *apud* Gibbon, 2014, p. 41) identificam conotação modal de intenção do sujeito no futuro expresso com o verbo auxiliar “ir” por conta do conteúdo lexical de movimento ainda presente no auxiliar. Através de tal perspectiva, podemos considerar marcações de futuro que não necessariamente implicam a perda dos valores modais do verbo auxiliar.

### 3. METODOLOGIA

Neste capítulo, trataremos de alguns pontos centrais na metodologia deste estudo, como a natureza do *corpus* na Seção 3.1, a análise colostrucional na Seção 3.2, a análise multivariada na Seção 3.3, e uma breve discussão sobre o papel da instrospecção na interpretação dos dados na Seção 3.4.

#### 3.1 CORPUS

Os dados analisados neste estudo foram coletados de maneira semiautomatizada a partir de duas fontes distintas: a rede social *Twitter* e o *corpus* “Portuguese Web 2011”, disponível no software *Sketch Engine*. Optamos, em ambas as coletas, por buscas que incluíssem o verbo *querer* e o verbo *ir* no presente do indicativo, no gerúndio e no infinitivo seguido de verbo no infinitivo. Entretanto, apenas os dados referentes ao *corpus* “Portuguese Web 2011” foram incluídos no tratamento estatístico, pois acreditamos que o mecanismo de busca do *Twitter* interfira nas diferenças distributivas dos objetos buscados.

Cerca de 1000 dados foram retirados da rede social *Twitter*, apresentando usos menos monitorados da língua em contextos que vão desde interações entre usuários até propagandas comerciais e políticas. Como defendido em uma colaboração com Pedro Poppolino, graduando em Ciência da Computação da UFRJ e integrante do Projeto PREDICAR, no evento *linguistweets* de 2021<sup>2</sup>, consideramos de extrema importância a contemplação de dados virtuais nas pesquisas linguísticas uma vez que, como argumentam Blommaert & Piia Varis (2014), as fronteiras entre os mundos on-line e off-line estão cada vez mais estreitas, não sendo mais possível ignorar os usos linguísticos que circulam no mundo virtual. No entanto, reconhecemos que a coleta de dados do *Twitter* é muito limitada, pois a plataforma não permite o uso de expressões regulares, o que dificulta que a busca contemple todas as ocorrências do objeto de pesquisa.

Além dessa questão, o tamanho e a dinamicidade do *corpus* do *Twitter* dificultam diretamente a aplicação de métodos tradicionais de análise. Para a maioria das análises quantitativas, é necessário buscar formas de registrar ocorrências de maneira a preservar as diferenças distributivas, ou seja, sem limitar ou interferir de qualquer maneira na frequência de ocorrência de cada tipo de dado, mas selecionando aleatoriamente os exemplos dentro do *corpus*. Todavia, todas as coletas feitas na plataforma *Twitter* partem de um *input* no qual também é estabelecido o número de dados a serem coletados. Por conta de todas as

---

<sup>2</sup> <https://twitter.com/pedpodim/status/1467543053518921730>

interferências causadas pela ferramenta de busca da rede social, optamos, nesse momento, por limitar a análise dos dados do *Twitter* à análise qualitativa. De todo modo, dessa oportunidade de reunião de dados advém uma série de achados relativos ao objeto de estudo em si e ao processo de observação empírica<sup>3</sup> (“savoir faire”).

Como estávamos interessados em aplicar a análise colostrucional, realizamos uma nova coleta de dados em uma plataforma diferente. Dessa vez optamos pelo *Sketch Engine* devido à possibilidade de fácil replicação do estudo por outros pesquisadores além dos benefícios do uso de expressões regulares na busca e da disponibilidade de *corpora* minuciosamente anotados. Utilizamos o *corpus* “Portuguese Web 2011” sendo 76% dos dados do português brasileiro e 24% do português europeu coletados da internet (em sua maioria de sites de notícias). Esse *corpus* é extenso, contendo mais de 10 bilhões de palavras; logo, não foi possível contemplar todos os usos das construções na análise. O *Sketch Engine* oferece a opção de selecionar uma amostra aleatória dos dados que preserve as diferenças distributivas. Foi a partir dessa funcionalidade que geramos uma amostra de 500 dados para a análise interpretativa e multivariada. Embora ambos os *corpora* tenham sido contemplados em nossa análise qualitativa, apenas os dados coletados por meio do *Sketch Engine* fazem parte de nossa análise quantitativa. Na seção seguinte, discutiremos mais profundamente sobre a análise colostrucional.

### 3.2 ANÁLISE COLOSTRUCIONAL

Considerando que nosso objetivo é investigar o fenômeno no nível construcional, realizamos a análise colostrucional como uma análise colocacional sensível ao conceito de construção. Esse perfil de estudo está pautado na noção de que a investigação dos itens que co-ocorrem em uma construção pode contribuir para a especificação do significado da construção. No que diz respeito às construções aqui examinadas, por exemplo, podemos dizer que diferenças distributivas em relação aos tipos de verbos atraídos ao *slot* referente ao verbo no infinitivo indicariam diferenças nos usos (e nos significados) dessas construções. Assim, identificamos as possibilidades de combinações dos colexemas das construções presentes no *corpus* e, então, medimos a força de associação entre os lexemas e os *slots* das construções.

Um item mais frequente no *corpus* não interferirá no resultado, pois a análise é baseada em sua frequência esperada. Autores como Gries et al. (2005 apud Hilpert, 2008, p. 3)

---

<sup>3</sup> Discussões e instruções para coleta de dados do *Twitter* fazem parte do nosso minicurso “Linguística de Corpus: Introdução ao R para coleta de dados no Twitter” no Festival do Conhecimento - UFRJ (2020), disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=yD8TVpQ\\_FxU](https://www.youtube.com/watch?v=yD8TVpQ_FxU)

argumentam que, como o desempenho do falante tende a ser mais influenciado pela força colostrucional do que pela frequência bruta, a força colostrucional oferece oportunidade para uma visão mais confiável da realidade psicológica. Juntamente com a análise qualitativa, a análise colostrucional pode auxiliar a descrição gramatical, visto que permite uma abordagem objetiva do significado de uma construção e determina o grau de atração ou restrição de um item lexical a um *slot* na construção (STEFANOWITSCH & GRIES, 2003).

A aplicação da análise percorreu três etapas: averiguação dos lexemas com maior frequência bruta no *slot* do verbo principal, a análise de colexemas simples e a análise de colexemas distintivos. A primeira etapa da análise tem como objetivo selecionar os itens que terão sua força de associação mensurada. Nesse estudo, procedemos às análises colostrucionais de colexemas simples e distintivos a fim de oferecer descrições em enfoques que (1) meçam a associação (atração ou repulsa) interna das construções [*querer* + verbo no infinitivo] e [*ir* + verbo no infinitivo] e (2) meçam a associação entre os colexemas e os pares das construções em alternância buscando identificar qual construção o item “prefere”.

Em estágios anteriores da pesquisa, adotamos a versão da análise baseada no item feita no software *R* através do pacote *collostructions* da linguista Susanne Flach. Porém, apesar da praticidade e dos benefícios dessa forma de análise, seus resultados podem não ser tão confiáveis quanto os da análise baseada no sistema<sup>4</sup>. Isso se dá pois, ao isolar as construções estudadas do restante do *corpus*, perderíamos informações relativas à frequência de cada item no *corpus* como um todo, o que interfere diretamente na medida de associação.

Por outro lado, a análise colostrucional baseada no sistema envolve uma quantidade de trabalho manual muito extensa e ainda carece de recursos de automatização, o que faz com que a sua aplicação esteja, em sua maioria, limitada a *corpora* anotados pela praticidade de recolhimento das informações necessárias. Para o estudo em questão, fizemos uso da frequência bruta para providenciar resultados preliminares que foram então verificados na análise baseada no sistema. Esse processo permitiu-nos selecionar previamente os itens que tinham maior probabilidade de apresentar resultados relevantes à análise, além de nos fornecer informações importantes quanto à natureza dos dados analisados.

Durante a fase de leitura dos resultados da análise, fizemos a categorização dos colexemas, para identificar padrões distribucionais quanto aos tipos de verbos atraídos ao *slot* infinitivo, e a investigação do uso dos itens em contexto, tendo como base o estudo de Gilquin

---

<sup>4</sup> De maneira breve, a análise baseada no sistema se difere da análise baseada no item ao considerar o *corpus* como um todo no mapeamento de ocorrências enquanto a análise baseada no item considera apenas os dados da construção analisada isolados do restante do *corpus*.

(2015). Como apontado por Gilquin (2013, 2015), a análise colostrucional está baseada em formas e não em sentidos, o que propicia ocorrências em que a mesma forma corresponda a diferentes sentidos e seja considerada como o mesmo item pela simplificação inerente a esse tipo de análise. Gilquin propõe uma abordagem mais qualitativa dos dados que envolva a investigação das ocorrências dos itens em contexto e a classificação desses itens em classes semânticas de maneira que possamos interpretar os resultados da análise considerando o sentido. Foi a partir dessa perspectiva que optamos por incluir essas duas abordagens na leitura dos resultados da análise colostrucional.

### 3.3. ANÁLISE MULTIVARIADA

A fim de medir os fatores que poderiam influenciar na ativação de cada construção e da futuridade na construção com *querer*, optamos por fazer a análise multivariada comparativa das seguintes construções:

1. Verbo volitivo *querer* no tempo presente do indicativo, infinitivo ou gerúndio seguido de um verbo no infinitivo no português: [*querer* + verbo no infinitivo] Construção Volitiva de Futuridade
2. Verbo de movimento *ir* no tempo presente do indicativo, infinitivo ou gerúndio seguido de um verbo no infinitivo no português: [*ir* + verbo no infinitivo] Construção de Futuro Analítico

Como mencionado anteriormente, a análise multivariada será aplicada apenas na amostra do *corpus* “Portuguese Web 2011”. Essa amostra é constituída de 500 dados, sendo 360 da construção [*ir* + verbo no infinitivo] e 140 da construção [*querer* + verbo no infinitivo]. Os parâmetros utilizados para a análise foram a temporalidade (futuro ou não-futuro), a dinamicidade do verbo principal na construção ([+ dinâmico] ou [- dinâmico]), o tipo de configuração verbal (finita, infinita ou gerúndio), a polaridade da oração (afirmativa, negativa ou interrogativa), a animacidade do sujeito (animado ou inanimado), a pessoa gramatical, o valor associado ao segundo verbo (positivo, negativo ou neutro) e a agentividade licenciada pelo segundo verbo.

### 3.4. INTUIÇÃO E INTROSPECÇÃO

Estudos envolvendo temporalidade comumente deparam-se com o seguinte impasse: Como localizar os eventos narrados em uma linha temporal sem termos acesso à intenção do



falante? Esse impasse foi uma questão central da primeira fase de nosso estudo<sup>5</sup> e a solução que encontramos foi analisar dados retirados de roteiros de filmes e curtas nacionais para que a inferência do significado pudesse ser auxiliada pelo diálogo entre texto, imagem e demais elementos contextuais. A experiência adquirida nessa etapa permitiu que nos familiarizássemos com os dados e com o fenômeno da futuridade expressa por verbos volitivos.

Considerando que a semântica também é uma parte importante do estudo linguístico e essa não está exposta objetivamente nos dados de uso, a interpretação intuitiva dos dados é necessária para acessar o fenômeno semântico. Contudo, empregar uma metodologia mais rigorosa ajuda a diminuir a subjetividade da descrição. O uso de métodos adequados de análise de dados garantirá ao menos algum avanço em direção à objetividade. Com isso em mente, propomos uma leitura que combine a análise qualitativa pautada na intuição e introspecção com métodos de análise quantitativos. Para os métodos quantitativos, necessitamos de maior rigor quanto ao tipo de dado que será analisado uma vez que interferências pequenas na frequência podem ser traduzidas como incompatibilidades consideráveis nos resultados.

Acreditamos, como defende Klavan (2012), que a intuição e a introspecção são ferramentas valiosas e (muitas vezes) indispensáveis à descrição linguística e, quando fundamentadas e com seus parâmetros explicitados, podem ser aplicadas de maneira a evitar inconsistências. Portanto, a identificação (ou não) da futuridade será feita a partir de nossos conhecimentos do fenômeno. As leituras sugeridas envolverão interpretações feitas a partir de parâmetros que serão elencados junto à análise. Os dados da construção [*querer* + verbo no infinitivo] interpretados como indicativos de futuridade partirão da pergunta “É possível identificar algum grau de futuridade no dado?” e não da não-identificação do traço de desejo, já que acreditamos que esse traço pode co-ocorrer com a futuridade. Enquanto todos os dados passaram pela etapa de leitura interpretativa, nem todos foram incluídos na análise quantitativa pelos motivos já elencados.

---

<sup>5</sup> COSTA, M. G. ; SOUZA, L. L. ; MACHADO-VIEIRA, M. S. Construções de futuro com verbos volitivos no português do Brasil: querer + verbo no infinitivo. In: Maria Maura Cezario; Karen Sampaio Alonso; Dennis Castanheira. (Org.). **Linguística Baseada no Uso**: explorando métodos, construindo caminhos. 1ed. Rio de Janeiro: RioBooks, 2020, p. 31-49.

## 4. RESULTADOS

### 4.1 CONSTRUÇÃO VOLITIVA DE FUTURIDADE OU DE FUTURO?

Em relação ao *corpus* retirado do *Twitter*, encontramos a construção sendo usada frequentemente em convites ou pedidos, como nos exemplos 3 e 4. Esse tipo de dado não foi encontrado no *corpus* retirado do *Sketch Engine*, o que está relacionado com a natureza de cada *corpus*, uma vez que “Português Web 2011” contém pouquíssimos exemplos de interações. Acreditamos que, ao usar a construção como forma de convite, o falante estaria acionando traços de futuridade (GIBBON, 2014, p.39) ao questionar a intenção do outro, mas, devido à menor certeza quanto à concretização do evento, esse tipo de uso estaria situado na margem entre desejo e intenção e não como previsão. Como Gibbon (2014) explica, nem toda a forma que expressa futuridade estaria inclusa no domínio funcional do futuro e exemplos como esse estão localizados justamente nessa área.

(3) @USER **Quer ir** call?

(4) Alguém **quer jogar** Among Us?

[Retirado do *Twitter*]

Podemos afirmar a presença da futuridade ao considerarmos as possíveis respostas (que não constaram no *corpus* estudado). Caso o falante tenha o desejo mas não a intenção quanto ao convite, essa distinção precisará ser explicitada na resposta. Ao afirmar “Quero” a uma pergunta como “Quer jogar comigo?”, subentende-se a volição e, logo, a ação. Por conta disso, respostas como “Querer, eu quero, mas não vou” são corriqueiras no caso de empecilhos em eventos desejados.

Apesar de convites também poderem ser expressos pela Construção de Futuro Analítico, não houve muitos dados desse tipo de uso. A alternância entre as construções se mostrou mais claramente em relação à diferença de certeza quanto à concretização do evento. No exemplo 5, a Construção de Futuro Volitivo atribui maior grau de incerteza em relação ao evento, apesar de ainda atribuir determinado grau de acionalidade. No exemplo 6, a Construção de Futuro Analítico também narra uma intenção do falante, mas nesse caso há um grau maior de certeza e confiança em relação à concretização do evento.

(5) @USER completamente/ não se pressione a descobrir onde **quer chegar**, tá tudo bem não saber pra onde ir, querido

(6) Cheguei do cross, dar um 10 e ir para academia, **vou chegar** voando no final do ano

[Retirados do *Twitter*]

Já que o evento volitivo pressupõe um grau de certeza epistêmica do falante em relação à concretização do evento narrado, marcações temporais podem ser lidas como um indicativo de futuro não apenas por localizar o evento em determinado espaço da linha temporal, mas também por atribuir maior grau de certeza de concretização. Sendo assim, ao selecionar um marcador temporal, o falante aciona o traço de intencionalidade presente no verbo volitivo e perspectiva o evento de maneira que a potencialidade da volição manifestada seja maior.

(7) P.G. – **Quero entrar** no curso de Medicina Veterinária. E agora, a curto prazo, quero tirar um curso de Inglês, no Verão e pretendo continuar o meu trabalho [...]

(8) Até o fim da próxima semana, o ministério **quer concluir** o relatório final da situação desses contratos.

[Retirados do *Portuguese Web 2011*]

Não identificamos distinção quanto à frequência de uso de marcadores temporais entre as duas construções. Nos exemplos a seguir, o advérbio “amanhã” está sendo empregado de maneira similar junto à construção com *querer* e à construção com *ir*.

(9) @USER **Quer ir** amanhã ?

(10) tirei umas fotos pra marca de uma amiga e acho que **vou postar** amanhã mesmo pq não to me segurando.

[Retirados do *Twitter*]

Outro advérbio muito frequente na construção com *querer* foi o advérbio “depois”.

(11) @USER Professor, o senhor fala demais. Sinceramente , o senhor não me representa mais. Muita contradição e obscuridade no seu comportamento. Ora, o senhor arrepia o presidente e isso é legítimo, é do jogo. Contudo, depois **quer ressignificar** algo que só cabe interpretação literal.

(12) @USER amg dps vc **quer jogar** mais tarde?

[Retirados do *Twitter*]

Encontramos também exemplos de sujeitos inanimados na construção com *querer*. Em sua maioria, exemplos envolvendo sujeitos inanimados levavam à ativação da futuridade da construção pela pressuposição de que um sujeito inanimado, como “rio” no exemplo 13, não seria passível de desejo. Pelos mesmos motivos, também não poderíamos classificar tal evento

como intenção, estando de fato mais próximo de uma previsão. Além disso, o futuro é reforçado no exemplo a seguir pela presença de uma oração no futuro analítico no mesmo período. Isso poderia indicar que o falante conceptualiza ambos os eventos narrados em locais próximos na linha temporal, alternando entre as duas construções de acordo com o grau de certeza quanto à concretização dos eventos narrados.

(13) Às margens de um rio que não **quer morrer** e nem nós iremos deixar [...]

[Retirado do *Portuguese Web 2011*]

Exemplos desse tipo de alternância também foram encontrados nos dados do *Twitter*, tanto casos em que as duas construções co-ocorreram no mesmo tweet (14) ou, ainda, no mesmo período (15).

(14) **Quer discutir** comigo se a terra é plana ou não? Vamos discutir

(15) Minha irmã **quer cria** um tt, vai ver só merda

[Retirados do *Twitter*]

Tais resultados nos fizeram questionar até que ponto podemos categorizar a construção com *querer* como apenas indicativa de futuridade. Ao lermos Gibbon (2014), entendemos que o domínio funcional do futuro também abarca noções de modalidade e aspecto, sendo exclusivos à futuridade apenas domínios como os da habitualidade e do comando. De certa maneira, a futuridade expande o domínio funcional do futuro e é essa expansão que permite contemplar a volição no âmbito da futuridade, mas, quando tratamos de indicativos de localização de um evento em um momento futuro a partir de recursos construcionais, seria adequado identificar um “acionamento da futuridade”?

A fim de responder esta questão, precisamos distinguir as abordagens e os objetos de pesquisa propostos. Diferentemente de Santos (2019), em que a autora se utilizou do conceito de gramaticalização para tratar do item *querer*, estamos recorrendo ao conceito de construcionalização gramatical para tratar da construção [*querer* + verbo no infinitivo] como um todo. Sendo assim, os atributos formais que fazem parte dessa construção também são levados em consideração na alocação do recurso como “indicativo de futuridade” ou como “indicativo de futuro”. Por conta disso, acreditamos que, como o que está presente de fato nos dados é a construção sendo usada no domínio funcional do futuro, devemos rever a nomenclatura da construção. Chamaremos a partir desse ponto de Construção de Futuro Volitivo.

Outro fator analisado foi o valor atribuído ao segundo verbo, podendo ser negativo, positivo ou neutro. No exemplo a seguir, a Construção de Futuro Volitivo está sendo usada com o verbo “morrer” para atribuir determinado grau de ironia e julgamento em relação à ação da terceira pessoa. Esses usos traziam a noção de consequência direta de determinada ação.

(16) @USER ala ela **quer morrer!** Se tu fizer isso eu tenho meus isqueiro

(17) @USER oii não **quer ser chamado** de sujo??? tome banho

[Retirados do *Twitter*]

Como mencionado, esperávamos que verbos com valores negativos no *slot* verbal levariam à ativação do futuro na construção partindo do princípio de que o desejo seria menos acionado. Durante a análise multivariada, contudo, não encontramos diferenças distributivas relevantes entre as construções +futuras ou -futuras com *querer*.

	<i>querer +fut</i>	<i>querer -fut</i>
<b>Negativo</b>	7	1
<b>Neutro</b>	99	10
<b>Positivo</b>	7	0

Tabela 01: Análise multivariada do valor do segundo verbo: *querer +fut* e *querer -fut*

Em seu texto “É um não querer mais que bem querer - Gramaticalização de conceitos volitivos”, Konrad Szcześniak (2017) nomeia quatro valores gramaticais oriundos da fonte lexical de desejo, especificamente do “querer”. Entre esses quatro valores, há o valor iminencial inconcluso, que descreve uma ação que esteve próxima de ocorrer, porém que não se concretiza. De acordo com o autor, no português, o valor iminencial inconcluso não seria expresso por um verbo, mas através de advérbios ou locuções adverbiais como *quase*, *por um triz* ou *por pouco*. Entretanto, pudemos identificar casos em que a Construção de Futuro Volitivo estaria se comportando de maneira similar ao valor gramatical descrito por Szcześniak (2017), como vemos no enunciado a seguir.

(18) Clarice se levanta e, andando pela sala, **querendo fugir** mas sem poder encontrar a saída [...]

[Retirado do *Portuguese Web 2011*]

Sugerimos aqui a interpretação de que Clarice tinha a intenção de fugir, mas tal intenção não foi concretizada. A interdição da ação é explicitada pela conjunção adversativa “mas” que antecede o motivo do impedimento.

Houve um fator de ativação ou não do futuro encontrado no *corpus* que não havia sido previsto: a posição do advérbio. O enunciado a seguir gerou grandes discussões acerca de qual seria a categorização adequada.

(19) Wi-Fi caiu e não **quer voltar**, pqp! Só porque estou em semana de provas. □□

(20) Já fiz tanto storys pra Amanda mas meu Instagram não **quer sair** desse bug dele  
[Retirados do *Twitter*]

Consideramos que os enunciados estariam representando eventos que persistem no momento de fala, mas que, como a sua persistência no momento futuro não é garantida, não se trata de uma previsão negativa. Supomos que a construção esteja sendo usada com um traço aspectual e não necessariamente temporal, indicando a persistência de um evento e não sua localização no tempo. No caso dos enunciados anteriores, podemos notar que os verbos que ocupam o *slot* verbal da construção são verbos pontuais, porém, quando inseridos na construção, o traço [-pontual] do verbo *querer* expande o evento narrado. É possível checar tal afirmação ao alterar o tempo verbal da oração, como em “Ontem o Wi-Fi caiu e não queria voltar”. Ao fazer isso, estamos localizando o evento narrado em outro espaço da linha temporal sem perder o caráter aspectual da construção.

Para melhor ilustrar como seria o uso da construção em caso de previsões negativas, criamos os exemplos a seguir:

- (a) O professor não está querendo liberar os alunos. (*falta de intenção no momento presente*)
- (b) O professor está querendo não liberar os alunos. (*previsão negativa/intencionalidade de não fazer algo*)

Defendemos que esses exemplos constituem construções diferentes. No primeiro exemplo, o professor não está liberando os alunos no momento presente, o que não significa que não fará no futuro, sendo assim, denota a persistência de um acontecimento no momento presente. No segundo exemplo, o professor está planejando não liberar os alunos no futuro. Essa mudança ocorre em função do caminho que o desejo percorre para indicar o futuro, como menciona Heine (1995, p. 124). Já que necessariamente passará pela intenção, há maior

agentividade atribuída ao sujeito ao mesmo tempo que cria dois caminhos possíveis: negar a intenção ou ter a intenção de não fazer algo.

Ambos os caminhos estão relacionados ao futuro em graus distintos. O segundo caso retrata o futuro de forma mais clara, enquanto, no primeiro caso, fica implícito que, se houvesse a intenção, o evento aconteceria. As margens do que constitui ou não constitui previsões nas construções com verbos de desejo são menos estáveis e categóricas do que aquelas com verbos de movimento devido ao maior espaço que há para negociação. O significado lexical que atribui a ideia de intenção parece ser menos fixo do que o significado lexical que atribui futuro com verbos de movimento.

A agentividade dos lexemas do *slot* verbal corrobora a noção de maior flexibilidade associada à indicação de futuro com a Construção de Futuro Volitivo. Como vemos na tabela a seguir, a construção com *querer* deu preferência para verbos +agentivos enquanto a construção com *ir* apontou para uma distribuição equilibrada. Podemos, a partir desses dados e da discussão tida anteriormente, supor que a Construção de Futuro Volitivo indicaria um futuro que está sob controle do sujeito e de sua intencionalidade e, logo, será menos expresso com verbos não agentivos. Exemplos de verbos categorizados como não agentivos foram “ser” e “ter”, verbos esses que se mostraram mais frequentes na Construção de Futuro Analítico. Futuros mais concretos que independem do sujeito tenderam a ser expressos com a construção com *ir*. Vale ressaltar, entretanto, que houve casos de construcionalizações lexicais identificados envolvendo *querer* que podem interferir no resultado da distribuição do V2.

	[ <i>ir</i> + Vinf]	[ <i>querer</i> + Vinf]
<b>Agentivo</b>	215 (59,7%)	107 (76,4%)
<b>Não Agentivo</b>	145 (40,3%)	33 (23,6%)
<b>Total</b>	360	140

Tabela 02: Análise multivariada da agentividade do segundo verbo

## 4. 2 TENDÊNCIAS COMBINATÓRIAS

### 4. 2. 1 Frequência bruta

No *corpus* “Portuguese Web 2011”, foram encontradas 4.603.969 ocorrências da construção [*ir* + verbo no infinitivo] e 1.602.800 ocorrências da construção [*querer* + verbo no infinitivo]. Não foi possível identificar nenhuma diferença distributiva considerável em relação

às fontes referidas no *corpus* ou em relação à variedade do português. Para além da diferença de uso dessas construções, devemos levar em consideração que nem todas as ocorrências da construção com *querer* podem ser categorizadas como instâncias da Construção de Futuro Volitivo.

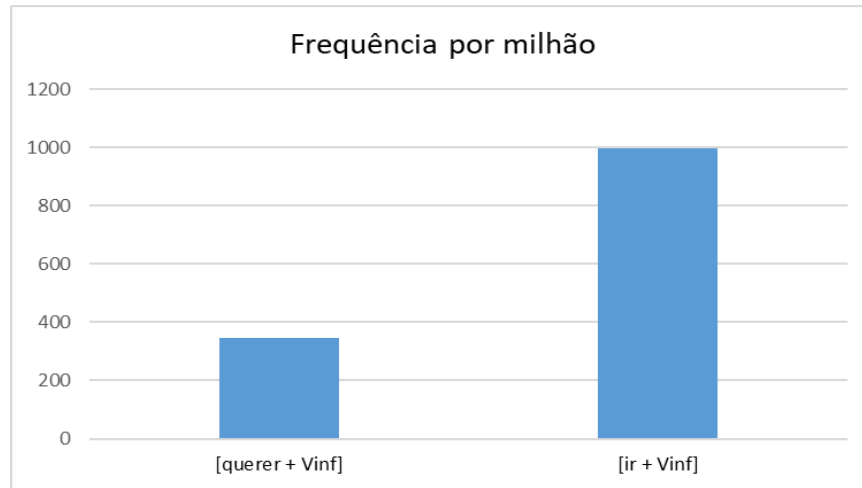


Gráfico 01: Frequência por milhão das construções

Na tabela a seguir, temos as colocações mais frequentes no *corpus* “Portuguese Web 2011” das construções [*querer* + verbo no infinitivo] e [*ir* + verbo no infinitivo] com o verbo auxiliar no presente do indicativo, no gerúndio ou no infinitivo. Essa tabela foi gerada automaticamente pelo software *Sketch Engine* e apresenta as combinações mais frequentes assim como a frequência relativa dessa combinação em 1 milhão de palavras.

	Colocação	Frequência	Freq. por milhão
1	vai ser	272964	59,04
2	quer dizer	119489	25,84
3	vai ter	116250	25,14
4	vai fazer	66047	14,28
5	vai ficar	61290	13,25
6	vai dar	57635	12,46
7	vão ser	47968	10,37
8	vai acontecer	45920	9,93



9	vai estar	36256	7,84
10	vai continuar	33612	7,27
11	Quer dizer	32988	7,13
12	vou fazer	30674	6,63
13	quer ser	30656	6,63
14	vão ter	29282	6,33
15	quero dizer	29226	6,32
16	vamos ter	28014	6,06
17	quer saber	25271	5,46
18	vamos fazer	25061	5,42
19	vamos ver	24815	5,36
20	vai receber	24284	5,25

Tabela 03: Colocações do *Sketch Engine*

Por conta da distinção entre maiúsculas e minúsculas, “quer dizer” aparece duas vezes. Já esperávamos uma alta frequência dessa construção, pois, em estágios anteriores da pesquisa, já havíamos identificado que essa colocação constituiria um caso de construcionalização lexical. Pode-se identificar traços indicativos da construcionalização lexical ao se considerar a esquematicidade, produtividade e não-composicionalidade da construção. A construção “querer dizer” pode ser acionada com sentidos e funções diferentes: (1) como marcador discursivo e (2) como expressão verbal com sentido de “significa”.

(21) Você sabe que isso, também, pelo que o futebol é, o São Paulo, de repente, pode cair, o Raí pode... tudo é momento. **Quer dizer**, se pelo menos eu sair no momento em que eu estou por cima, vou deixar uma imagem boa.

(22) [...] Fú significa literalmente Correspondência, e Lù **quer dizer** Ordenar.

[Retirados do *Portuguese Web 2011*]

Outra construção que também já havia sido categorizada como um caso de construcionalização lexical é a construção “querer saber”, que aparece na linha 20. Essa construção atua apenas como marcador discursivo.

(23) “@USER @USER @USER **Quer saber**, esquece. Meu tempo é mais valioso que isso”

[Retirado do *Twitter*]

A construção “querer ver” também foi identificada anteriormente como passando pelo mesmo processo. Essa seria uma expressão idiomática que se organiza com base em padrões construcionais mais rígidos, como ser seguida da conjunção “se”, quando utilizada para indicar um planejamento, ou do advérbio “só”, quando utilizada para expressar descrença ou ironia. Vale ressaltar que a coleta de dados não contemplou elementos intervenientes entre o verbo auxiliar e o verbo principal, portanto, ocorrências de [*querer* + só(ADV) + ver] não foram captadas na busca. É possível supor que haja um maior grau de atração entre os itens “querer” e “saber” que não foi mapeada devido à presença do advérbio interveniente.

(24) **Quero ver se** volto cá regularmente, embora o tempo não abunde!

[Retirado do *Portuguese Web 2011*]

(25) Comecei a ouvir música, já já um abençoado manda áudio, **quer ver só**

[Retirado do *Twitter*]

A identificação dos casos de construcionalização lexical é de extrema importância para que seja possível isolar as construções a fim de evitar interferências nos resultados da análise quantitativa. Um exemplo da importância desse isolamento se apresenta nos quadros abaixo, em que a construção lexical “querer dizer” abarcava todos os casos em que o sujeito inanimado foi identificado em construções sem traço de futuro. Assim, após remover essa construção, podemos confirmar que a animacidade do sujeito interfere diretamente no acionamento ou não do traço de futuro.

	<i>querer +fut</i>	<i>querer -fut</i>
<b>Animado</b>	100	16
<b>Inanimado</b>	13	11
<b>Total</b>	113	27

*querer dizer*



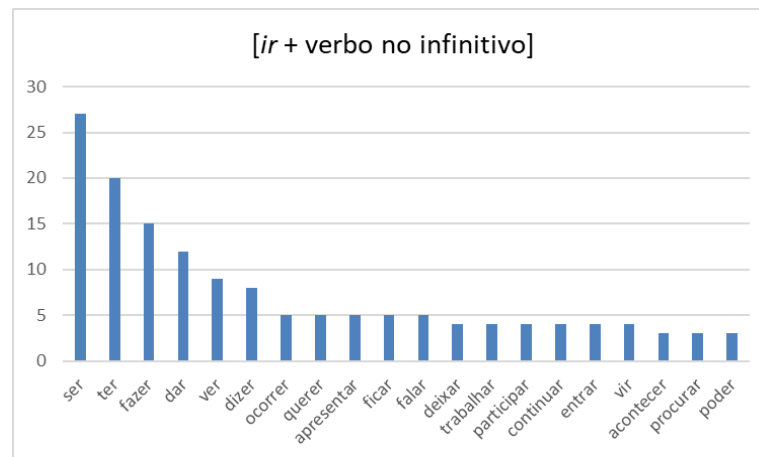
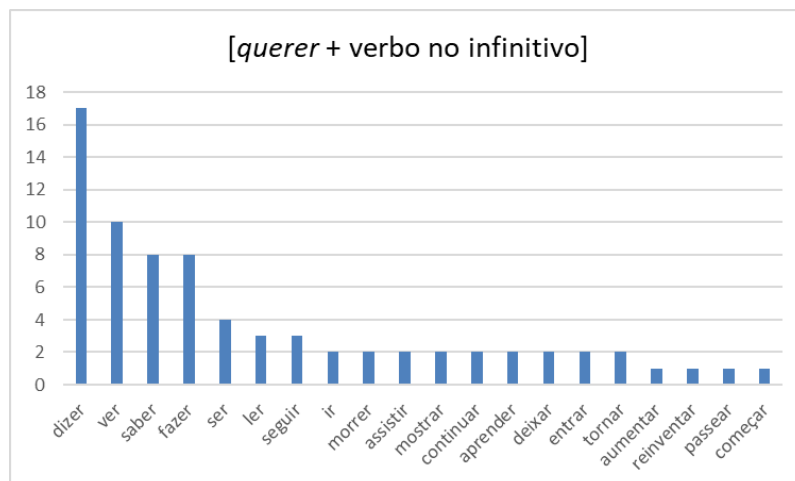
	<i>querer +fut</i>	<i>querer -fut</i>
<b>Animado</b>	100	11

<b>Inanimado</b>	13	0
<b>Total</b>	113	11

Tabela 04: Animacidade do sujeito nas construção com *querer*

Em relação às colocações envolvendo o verbo “ir”, temos “vai ser” como a mais frequente. Todavia, devemos considerar que o verbo “ser” tem uma alta frequência no geral, tanto que nos deparamos na linha 13 com a combinação “quer ser”. Para atestar de forma confiável a atração entre o colexema “ser” com a construção com “ir”, deveremos verificar os resultados da análise colostrucional.

Os gráficos a seguir representam as colocações na amostra de 500 dados. De maneira geral, os resultados são bem semelhantes e as diferenças distributivas foram mantidas.

Gráfico 02: Colocações [ir + verbo no infinitivo] no *subcorpus*Gráfico 03: Colocações [querer + verbo no infinitivo] no *subcorpus*

#### 4. 2. 2 Análise de Colexemas Simples

Para aplicar a análise colostrucional, utilizamos como base o tutorial disponibilizado pelo linguista Martin Hilpert em seu canal no YouTube<sup>6</sup>. Inicialmente, verificamos as 20 colocações mais frequentes no *corpus* “Portuguese Web 2011” e as 20 mais frequentes de cada construção na amostra randomizada, totalizando 35 verbos diferentes. Após essa verificação, utilizamos o software *Sketch Engine* para coletar as informações de frequência necessárias para a análise colostrucional baseada no sistema, sendo elas: (a) número de ocorrências do item na construção; (b) número de ocorrências do item no *corpus*/amostra como um todo; (c) número de ocorrências da construção no *corpus*; e (d) número de construções no *corpus*.

Para calcular a frequência esperada, seguimos a fórmula: frequência esperada = (Item no *corpus* x Frequência da construção)/Construções no *corpus*. Em seguida, comparamos os resultados da frequência esperada com a frequência encontrada do item na construção. A partir dessa comparação, podemos dizer se houve uma atração (frequência encontrada > frequência esperada) ou repulsa (frequência encontrada < frequência esperada). Para calcular a força dessa associação, seja de atração ou de repulsa, optamos por utilizar a medida estatística *Log Likelihood* aplicada através da fórmula disponibilizada por Hilpert.

Os resultados foram organizados de acordo com a força colostrucional de maneira que os itens mais fortemente atraídos foram posicionados na parte superior da tabela e os mais fortemente repelidos foram posicionados abaixo. Como mencionado, a medida de estatística utilizada para averiguar a associação entre os itens foi o *Log Likelihood*. O valor do *Log Likelihood* é analisado de maneira comparativa, ou seja, o valor exato pode variar extensivamente e deve ser lido apenas em relação a outros valores do mesmo teste feitos a partir das mesmas variáveis. Por conta disso, não podemos comparar os resultados numéricos das análises atuais com os resultados anteriores feitos através da análise baseada no item, pois o número de variáveis são distintos.

Optamos por não isolar os casos de construcionalizações lexicais da análise colostrucional devido à dificuldade da tarefa e às diferentes possibilidades de erro humano. Consideramos a possibilidade de que os casos de construcionalizações lexicais não estejam limitadas àquelas que identificamos anteriormente e, logo, isolá-las poderia ser uma escolha mais arbitrária do que metodológica. Além disso, nem todos os casos das ocorrências de “querer” com “dizer”, “saber” ou “ver” constituirão expressões idiomáticas, o que significa que a limpeza dos dados teria que ser feita de maneira minimamente manual. Logo, fazemos aqui o

---

<sup>6</sup> [https://youtu.be/5Mfv\\_6kzNXo](https://youtu.be/5Mfv_6kzNXo)

adendo de que tais dados foram mantidos e de que a leitura dos resultados deve ser feita com essa informação em mente.

Temos, então, as seguintes informações sobre a construção com *querer*:

[ <i>querer</i> + verbo no infinitivo]							
Item	Palavra na Construção	Palavra no <i>corpus</i>	Construção	Construções no <i>corpus</i>	Freq esperada	Associação	Log Likelihood
dizer	198203	1233263	1602800	122600992	16123	Atraído	585.624,3903
saber	72433	1138332	1602800	122600992	14882	Atraído	109.329,0189
ver	55236	1644220	1602800	122600992	21495	Atraído	35.413,7493
deixar	20424	668360	1602800	122600992	8738	Atraído	11.026,0283
fazer	70096	3547611	1602800	122600992	46379	Atraído	9.976,7391
mostrar	11864	372608	1602800	122600992	4871	Atraído	6.977,5349
ir	15664	632720	1602800	122600992	8272	Atraído	5.100,6846
continuar	10749	397897	1602800	122600992	5202	Atraído	4.414,1041
aprender	6831	264227	1602800	122600992	3454	Atraído	2.512,5937
ficar	16198	892208	1602800	122600992	11664	Atraído	1.534,8747
dar	23585	1408437	1602800	122600992	18413	Atraído	1.298,1685
falar	14367	854630	1602800	122600992	11173	Atraído	818,7851
entrar	8971	498559	1602800	122600992	6518	Atraído	809,7605
trabalhar	10410	603867	1602800	122600992	7895	Atraído	713,5957
morrer	2410	125342	1602800	122600992	1639	Atraído	311,6070
reinventar	175	8441	1602800	122600992	110	Atraído	31,6029
participar	7170	544108	1602800	122600992	7113	Atraído	0,4431
aumentar	4479	357222	1602800	122600992	4670	Repelido	7,8030
começar	4418	364226	1602800	122600992	4762	Repelido	25,0259
passar	301	35255	1602800	122600992	461	Repelido	62,5722
assistir	1862	188168	1602800	122600992	2460	Repelido	156,7194
seguir	4358	413262	1602800	122600992	5403	Repelido	213,1779
vir	2549	262975	1602800	122600992	3438	Repelido	249,2555
ler	3381	387328	1602800	122600992	5064	Repelido	625,0593
tornar	1789	300593	1602800	122600992	3930	Repelido	1.448,9956
receber	4484	586176	1602800	122600992	7663	Repelido	1.529,1183
estar	12053	1340966	1602800	122600992	17531	Repelido	1.884,0055

procurar	502	229263	1602800	122600992	2997	Repelido	3.165,7277
apresentar	2028	459992	1602800	122600992	6014	Repelido	3.518,5155
querer	79	201274	1602800	122600992	2631	Repelido	4.514,6278
ocorrer	1	179432	1602800	122600992	2346	Repelido	4.640,2583
acontecer	28	312366	1602800	122600992	4084	Repelido	7.769,9747
ter	28711	4041686	1602800	122600992	52838	Repelido	12.738,3727
poder	2127	1331887	1602800	122600992	17412	Repelido	21.309,8696
ser	71142	10517228	1602800	122600992	137495	Repelido	36.009,5459

Tabela 05: Análise de colexemas simples [*querer* + verbo no infinitivo]

Os verbos mais atraídos à construção [*querer* + verbo no infinitivo] foram “dizer”, “saber” e “ver” que, como discutido, constituem junto a *querer* casos oriundos de construcionalização lexical. A construção com “dizer” apresenta força colostrucional muito maior que as demais, o que pode ser explicado pelos diferentes usos da expressão que coocorrem com o uso mais composicional (ver exemplo 26). A construção com “ver”, por outro lado, apesar de “ver” ainda apresentar uma atração forte à construção, é menos atraído que os verbos “saber” e “dizer” à construção com *querer*. Todavia, nossa coleta foi feita apenas com ocorrências dos verbos auxiliares seguidos diretamente por verbo infinitivos, o que faz com que ocorrências como “quero só ver” não sejam incluídas por conta do elemento intercessor. Tais dados deveram ser recolhidos novamente a fim de averiguar a produtividade da colocação.

(26) Eu somente te **quero dizer**, Mãe, eu juro que não bebi.

[Retirado do *Portuguese Web 2011*]

Logo em seguida, temos como verbos atraídos à construção, nesta ordem: “deixar”, “fazer”, “mostrar”, “ir”, “continuar”, “aprender”, “ficar”, “dar”, “falar”, “entrar”, “trabalhar”, “morrer”, “reinventar” e “participar”. O primeiro padrão a ser constatado é a volitividade dos verbos, à exceção de “morrer”, não-volicional, e “ficar”, “continuar” e “aprender”, que podem emergir contextualmente com valorestanto volicionais<sup>7</sup> quanto não-volicionais. Propomos uma classificação similar à de Gilquin (2015), que considera o traço volicional nas instâncias em que o evento depende da vontade deliberada do sujeito para ocorrer. De maneira análoga, consideramos como não-volicionais os que independem da vontade do sujeito, como processos mentais, verbos perceptivos, verbos de mudança de estado ou predicadores com sujeitos

<sup>7</sup> Utilizamos volicional e volitivo como sinônimos, porém optamos por tratar o traço relacionado aos segundos verbos como volicional a fim de distinguir do verbo auxiliar.

inanimados. Essa categorização foi bem similar à da agentividade feita no capítulo anterior por conta de sobreposições entre os conceitos.

(27) **Quer deixar** de Fumar? Quer diminuir a quantidade de cigarros que fuma? Um meio novo e revolucionário que permite diminuir ou eliminar o fumo de vez.

(28) **Queremos deixar** o Direito de Propriedade Intelectual mais forte e equilibrado - disse Leonardos, ressaltando que acha importante que o Governo transmita seriedade de seus planos contra a pirataria e a informalidade.

(29) As pessoas fazem suas resoluções de ano novo, definem o que **querem fazer** e o que querem deixar para trás.

(30) Quando se é extensionista, sente-se a necessidade de aplicar, de alguma forma, os conhecimentos teóricos que se aprende, passa-se a acreditar em pesquisa e se **quer fazer** algo para melhorar a vida das pessoas, conseqüentemente, melhorando sua própria vida.

(31) O livro será a pedra fundamental da biblioteca que se **quer fazer** em Porto Alegre aproveitando a oportunidade do Fórum Mundial de Educação (de 24 a 27 de outubro) e do Fórum Social Mundial (de 31 de janeiro a 5 de fevereiro).

[Retirados do *Portuguese Web 2011*]

No caso de “continuar” e “aprender”, apesar de não terem uma classificação determinante, foram utilizados de maneira a acionar esse traço, trazendo também à tona a noção de intenção. No caso de “morrer”, não são identificados traços volicionais.

(32) Mesmo que no futuro eu faça um disco de músicas inéditas, **quero continuar** com esse projeto paralelo. Não pretendo parar de fazer esses resgates.

(33) Ele conta que não esperava conseguir um emprego sem ter experiência, mas passou pelo treinamento e hoje **quer aprender** mais para crescer na indústria.

(34) Olha só, se vc não vive falando pelos cantos que **quer morrer**, isso já faz com que vc tenha um diferencial.

[Retirados do *Portuguese Web 2011*]

Tal padrão estaria alinhado à semântica da construção, já que *querer* se trata de um verbo volitivo e indicaria eventos futuros a partir do caminho da intencionalidade. Quando o verbo *querer* se combina com verbos que indicam eventos que dependem da vontade deliberada do sujeito, a construção com *querer* pode designar uma provável concretização do evento. Por outro lado, enunciados como “quero ser médico” apresentam um grau maior de incerteza quanto à concretização justamente pelo caráter não-volicional do segundo verbo, o que faz com que

possa ser lido tanto como uma construção indicativa de futuro quanto como uma construção puramente de desejo.

Quanto aos verbos repelidos temos, nesta ordem: “ser”, “poder”, “ter”, “acontecer”, “ocorrer”, “querer”, “apresentar”, “procurar”, “estar”, “receber”, “tornar”, “ler”, “vir”, “seguir”, “assistir”, “passear”, “começar”, “aumentar”. Em sua maioria, os verbos repelidos apresentaram valores não-volicionais, em especial os mais fortemente repelidos. Nessa lista encontramos verbos de estado, de processos mentais, perceptivos e de mudança de estado. Os verbos “apresentar”, “procurar”, “seguir” e “passear” podem carregar traço volicional e se apresentaram nos seguintes contextos:

(35) Não, não, eu **quero apresentar** queixa. – respondi de pronto.

(36) Quando **queremos procurar** alguma informação na Internet, uma das hipóteses é utilizar os chamados motores de busca; existem muitos, mas nós vamos utilizar apenas o Altavista.

(37) Torna-se num fantasma que apenas **quer seguir** o seu caminho, praticar o seu entendimento do bem, constantemente travado por terceiros que negam com violência o seu direito à existência, mesmo que débil.

(38) **Quero passear** e conhecer toda a cidade.

[Retirados do *Portuguese Web 2011*]

É interessante também rever as colocações que se mostraram com maior frequência bruta e compará-las com os resultados da análise colostrucional. No caso do verbo “ser” na construção [*querer* + verbo no infinitivo], que ocupava a 13ª posição entre as colocações mais frequentes no *corpus* “Portuguese Web 2011” e a 5ª mais frequente na amostra, a análise indicou forte repulsa entre os itens. A aparente co-ocorrência pode ser justificada pela natureza altamente frequente do verbo “ser”. Vale ressaltar que, durante a coleta de informações da frequência da palavra no *corpus*, consideramos apenas a configuração de “ser” no infinitivo, já que é a única que poderia ocupar o *slot* verbal da construção.

Outro ponto interessante que não esperávamos nos resultados foi a ocorrência de “querer” como segundo verbo. Apesar de ter sido consideravelmente repelido, houve 79 ocorrências dessa colocação tanto no português europeu quanto no português brasileiro, como podemos ver nos exemplos 39 e 40. Entre esses usos identificamos expressões como “querer, querer, queria, mas X” e desvios gramaticais do pronome “que” escrito como “quer” (exemplos 41 e 42).



(39) Aviso-o muitas vezes mas ele não se **quer querer**. Parece que anda com medo de morrer amanhã e então quer deixar tudo feito.

(40) Fiquei **querendo querer** e colocando a culpa nos outros.

(41) O Rock in Rio e o Super Bock Super Rock ... Eu **querer querer queria** ir...

(42) e pra **quer querer** achar um culpado? acham q o culpado vai ter a solucao?

[Retirados do *Portuguese Web 2011*]

O uso duplo do verbo “querer” também parece associado ao reforço da noção de intencionalidade, como um querer “mais firme”. No exemplo 43, vemos a combinação de “querer querer” sendo utilizada a fim de enfatizar a acionalidade do que se deseja. Já no exemplo 44, o usuário associa diretamente o desejo de se fazer algo com a ação e a falta de ação com a falta de desejo.

(43) Sartre não admite que outras circunstâncias suprimam a supremacia da liberdade. Não basta querer, é preciso "**querer querer**". Na realidade qualquer que seja a circunstância, ainda que diante de uma necessidade de ação rápida, é o Para-si, em seu projeto escolhe tanto por uma como por outra escolha, ainda que aparentemente possa ter tido como conduta autônoma.

[Retirado do *Portuguese Web 2011*]

(44) povo tem que esquecer isso de que "eu quero, só que não dá" , dar sim pra quem **quer fazer** algo dá, se ta nessa de não tenho tempo e bla bla blá é porquê não quer!!

[Retirado do *Twitter*]

A ocorrência do verbo “querer” tanto no *slot* de verbo auxiliar quanto no *slot* de verbo principal permite a criação de um paralelo com o uso do verbo “ir” também ocupando ambos os *slots*, por exemplo em “vou ir”. Apesar de sofrer estigma, o uso de “ir” como verbo auxiliar e pleno mostra-se bastante produtivo, como aponta Gibbon (2014), e tal colocação é interpretada pela autora como um forte indício de gramaticalização — no caso do nosso estudo, utilizaríamos o termo construcionalização. E perspectivaríamos que *ir*, na co-ocorrência com outro *ir*, molda-se ao perfil do *slot* marcador procedural de movimento de conceptualização no sentido do futuro implicado na perífrase que, por sua vez, é diferente do perfil do segundo *slot*, destinado à formulação do estado de coisas que é conceptualizado na predicação em que tem lugar a perífrase.

(45) No entendimento do presidente, a decisão a questão de cada deputado **querer querer** levar a Assembléia Itinerante em cada município. "Tem que haver assuntos determinados, discutido", disse.

(46) Já o PSDB e o DEM estão só atizando o fogo mas não **vão ir** até o fim nesse teatro.  
[Retirados do *Portuguese Web 2011*]

Revisitando a tabela, vemos que o verbo “participar” foi identificado como atraído à construção, porém devemos considerar que o valor do *Log Likelihood*, dado nenhum evento, é 0 (zero). O valor encontrado quanto ao verbo “participar” foi 0,443126, sendo muito próximo do ponto “neutro” da medida aplicada. Esse resultado nos chama atenção à falta de um teste de relevância estatística para averiguar se os resultados encontrados são suficientes para descartar a hipótese nula de que não haveria relação entre os itens (de atração ou repulsa). Por conta disso, planejamos averiguar o valor-p dos testes aplicados neste trabalho em momentos futuros.

Partindo para os resultados da análise colostrucional de colexemas simples da construção com *ir*, temos:

[ir + verbo no infinitivo]							
Item	Palavra na Construção	Palavra no corpus	Construção	Construções no corpus	Freq esperada	Associação	Log Likelihood
continuar	73111	397897	4603969	122600992	14942	Atraído	107.294,5
ficar	100980	892208	4603969	122600992	33505	Atraído	82.114,99
acontecer	51966	312366	4603969	122600992	11730	Atraído	69.086,3
dar	102596	1408437	4603969	122600992	52890	Atraído	34.363,24
começar	40546	364226	4603969	122600992	13678	Atraído	32.367,18
ter	217975	4041686	4603969	122600992	151775	Atraído	25.620,46
querer	25311	201274	4603969	122600992	7558	Atraído	24.141,94
ver	94090	1644220	4603969	122600992	61745	Atraído	13.754,18
receber	40214	586176	4603969	122600992	22012	Atraído	11.455,23
deixar	43070	668360	4603969	122600992	25099	Atraído	10.045,19
trabalhar	38864	603867	4603969	122600992	22677	Atraído	9.030,67
fazer	166232	3547611	4603969	122600992	133222	Atraído	7.060,62
morrer	11307	125342	4603969	122600992	4707	Atraído	6.280
procurar	17139	229263	4603969	122600992	8609	Atraído	6.223,83
estar	64681	1340966	4603969	122600992	50357	Atraído	3.545,99
entrar	27276	498559	4603969	122600992	18722	Atraído	3.264,32

falar	42350	854630	4603969	122600992	32093	Atraído	2.835,56
mostrar	19865	372608	4603969	122600992	13992	Atraído	2.082,07
apresentar	23026	459992	4603969	122600992	17274	Atraído	1.656,5
passar	2160	35255	4603969	122600992	1324	Atraído	423,43
ocorrer	8480	179432	4603969	122600992	6738	Atraído	398,97
aumentar	15344	357222	4603969	122600992	13415	Atraído	254,29
participar	21712	544108	4603969	122600992	20433	Atraído	75,25
aprender	10459	264227	4603969	122600992	9922	Atraído	27,4
assistir	6772	188168	4603969	122600992	7066	Repelido	11,96
reinventar	100	8441	4603969	122600992	317	Repelido	197,8
poder	41986	1331887	4603969	122600992	50016	Repelido	1.304,11
ser	369236	10517228	4603969	122600992	394948	Repelido	1.523,12
ler	9467	387328	4603969	122600992	14545	Repelido	1.955,33
dizer	36414	1233263	4603969	122600992	46312	Repelido	2.187,61
seguir	9212	413262	4603969	122600992	15519	Repelido	2.903,29
vir	4754	262975	4603969	122600992	9875	Repelido	3.189,62
tornar	3663	300593	4603969	122600992	11288	Repelido	6.804,8
saber	15539	1138332	4603969	122600992	42747	Repelido	22.181,44
ir	938	632720	4603969	122600992	23760	Repelido	38.669,7

Tabela 06: Análise de colexemas simples [*ir* + verbo no infinitivo]

A lista de verbos atraídos é extensa e inclui, nesta ordem: “continuar”, “ficar”, “acontecer”, “dar”, “começar”, “ter”, “querer”, “ver”, “receber”, “deixar”, “trabalhar”, “fazer”, “morrer”, “procurar”, “estar”, “entrar”, “falar”, “mostrar”, “apresentar”, “passar”, “ocorrer”, “aumentar”, “participar” e “aprender”. Novamente, podemos notar uma tendência distributiva em relação aos verbos volicionais. Os verbos mais atraídos à construção apresentaram traços não-volicionais ou não-agentivos, com algumas exceções. É possível ainda constatar uma predominância de verbos de (mudança de) estado, como “continuar”, “ficar”, “acontecer” e “começar”. No caso do verbo “dar”, que pode tanto ser lido como volicional quanto não-volicional, seu uso predominante foi com o sentido de repercussão, especialmente na expressão “vai dar errado/certo” (exemplos 50 e 51).

(47) "A revolução **vai continuar** até que as reclamações das massas sejam alcançadas."

(48) Vocês **vão ficar** muito felizes, esta noite, se o Sporting ganhar, não vão?

(49) A organizacao dimension9 esports, fundada em 2005, **vai dar inicio** a nova epoca 2011 com algumas novidades.

(50) Mas entre a posição "aquilo não **vai dar em nada**, ou pode até vir a piorar porque é tudo gente do piorio"

(51) Isso **vai dar errado**... O que está esperando?

[Retirados do *Portuguese Web 2011*]

O verbo “ter” na Construção de Futuro Analítico foi muito encontrado seguido da conjunção “que” ou da preposição “de” para indicar um dever ou ação inevitável, como observamos a seguir:

(52) Vai ter tempo para dormir? (risos) Bom, **vou ter que** me organizar...

(53) Algumas não mudaram, verdade, mas não é regra. Eu acho que **vou ter de** discordar de você.

[Retirados do *Portuguese Web 2011*]

Os verbos repelidos foram, nesta ordem: “ir”, “saber”, “tornar”, “vir”, “seguir”, “dizer”, “ler”, “ser” e “poder”. O verbo mais repelido da construção com *ir* foi o verbo “ir” que, apesar de sabermos que colocações como “vou ir” são frequentes na fala, sofre grande estigma na escrita. Como *corpus* é composto de textos escritos digitais, esses atendem determinadas convenções que podem inibir o aparecimento de tendências presentes no discurso oral. Outro ponto relevante foi a presença do verbo “ser” em meio aos verbos repelidos quando a ocorrência de “ser” na construção com *ir* foi a mais frequente tanto no *corpus* como um todo quanto na amostra. Ao verificar no *corpus*, notamos muitas ocorrências de “ser” antecedido por “poder” ou por preposição.

(54) Não **vai ser** fácil. Os próximos tempos **vão ser** difíceis, mas temos que ser realistas.

(55) As cidades **podem ser** definidas como contextos complexos caracterizados por diversidades sócio-culturais marcadas, facilmente reconhecíveis por aqueles que as habitam.

(56) Com uma imagem moderna e sofisticada, a qualidade deste vinho acaba **de ser** distinguida a nível internacional pela prestigiada revista americana Wine & Spirits.

[Retirados do *Portuguese Web 2011*]

#### 4. 2. 3 Análise de Colexemas Distintivos

Nesta etapa, procederemos à análise colostrucional de maneira a contrastar a associação dos lexemas com as construções em alternância, ou seja, buscando identificar a construção que o item “prefere”, sinalizado na coluna do meio. Novamente, os dados foram ordenados de acordo com a medida de *Log Likelihood*.

<b>Item</b>	<b>Associação</b>	<b>Log likelihood</b>
dizer	[querer_Vinf]	340821,1296
saber	[querer_Vinf]	121345,0511
ir	[querer_Vinf]	35653,8912
acontecer	[ir_Vinf]	30495,0680
ter	[ir_Vinf]	29527,6575
ser	[ir_Vinf]	22308,3339
querer	[ir_Vinf]	14230,7911
poder	[ir_Vinf]	13723,8677
ficar	[ir_Vinf]	9875,5357
ver	[querer_Vinf]	8769,4661
continuar	[ir_Vinf]	8465,3417
começar	[ir_Vinf]	7255,6384
procurar	[ir_Vinf]	7021,9023
receber	[ir_Vinf]	7002,1454
apresentar	[ir_Vinf]	5147,6233
ocorrer	[ir_Vinf]	5044,91060
estar	[ir_Vinf]	4503,9548
dar	[ir_Vinf]	3524,2583
mostrar	[querer_Vinf]	2035,8065
fazer	[querer_Vinf]	1696,0531
aprender	[querer_Vinf]	1538,7184

deixar	[querer_Vinf]	1258,2548
trabalhar	[ir_Vinf]	588,0914
morrer	[ir_Vinf]	528,5945
vir	[querer_Vinf]	294,1523
passear	[ir_Vinf]	276,9091
seguir	[querer_Vinf]	266,8558
reinventar	[querer_Vinf]	173,0812
tornar	[querer_Vinf]	131,9180
aumentar	[ir_Vinf]	110,6852
assistir	[ir_Vinf]	84,8340
entrar	[ir_Vinf]	21,8939
participar	[ir_Vinf]	15,0855
falar	[ir_Vinf]	7,1438
ler	[querer_Vinf]	1,6133

Tabela 07: Análise de colexemas distintivos

De maneira geral, a análise de colexemas distintivos apresentou resultados similares aos obtidos na análise de colexemas simples. Notamos uma forte atração dos verbos “dizer”, “saber” e “ver” à construção com *querer*, como já havíamos descrito. Contudo, o verbo “ir” aparece como o terceiro mais atraído à construção com *querer*, o que pode ser justificado pelo forte estigma relacionado à combinação de *ir* como verbo auxiliar e principal, em especial considerando que os dados do *Portuguese Web 2011* são compostos em sua maioria de textos do domínio jornalístico.

Quanto aos verbos atraídos à construção com *querer* que não apresentavam traço volicional (ou não de maneira categórica), verificamos que “ficar”, “continuar” e “morrer” foram associados à construção com *ir* nessa análise. Isso indica que apesar desses verbos não serem repelidos da construção com *querer*, eles tendem a “preferir” a construção com *ir*. Entretanto, dos verbos volicionais associados à construção com *ir*, apenas “deixar”, “mostrar” e “fazer” apresentaram atração à construção com *querer*, os demais apresentaram indicações parecidas com a análise anterior.

Os verbos “poder”, “ser” e “assistir” que haviam sido considerados como repelidos da Construção de Futuro Analítico foram indicados como mais atraídos à construção com *ir* do que à construção com *querer*. Por fim, dos verbos repelidos da Construção de Futuro Volitivo apenas “ler” mostrou preferência pela construção, porém, mesmo essa preferência foi baixa em comparação com as demais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A detecção do verbo volitivo como (semi)auxiliar marcador de algum tipo de futuro potencializa-se quando o lexema verbal se combina a um dado pareamento com certos valores de atributos formais e funcionais. Esse pareamento é, por sua vez, fruto de um processo diacrônico de construcionalização gramatical. Assim sendo, nosso entendimento é o de que um verbo volitivo tem, além do papel de predicador na língua, o potencial de operar gramaticalmente como (semi)auxiliar via o mecanismo cognitivo de neoanálise. Tal uso surge a partir da associação entre propriedades semântico-cognitivas de intencionalidade do verbo volitivo com a marcação de futuro metafórica.

Apesar de semelhante ao tipo de associação feita no uso metafórico do verbo de movimento *ir* com a indicação de futuro, o comportamento das construções se distinguiu nos dados no que tange ao grau de certeza epistêmica atribuído pelo falante quanto à concretização do evento narrado. Notamos que a Construção Volitiva de Futuro geralmente narra uma intencionalidade com menor grau de asserção em relação à Construção de Futuro Analítico.

Além disso, fatores como a agentividade do verbo, que ocorre no segundo slot, podem explicar a diferença no uso da Construção de Futuro Analítico e da Construção de Futuro Volitivo. Verbos com maior grau de volitividade, que dependem diretamente da vontade do falante para sua realização, foram mais fortemente atraídos à construção com *querer* e repelidos da construção com *ir*. Tal padrão está alinhado à semântica da construção, uma vez que a marcação de futuro com a construção com *querer* ocorre a partir do caminho da intencionalidade. Ao se combinar com verbos que indicam eventos que dependem da vontade do sujeito (57), pode designar uma provável concretização do evento. Por outro lado, ao se combinar com verbos menos agentivos, há um grau maior de incerteza quanto à concretização justamente pelo caráter não-volicional do segundo verbo.

(57) E para um futuro, **queremos poder apresentar**, no próximo Fórum de Certificação Digital (CertFórum), a evolução do laboratório de auditoria de forma a torná-lo um modelo que abranja todo o território nacional", conclui Hirata.

[Retirados do *Portuguese Web 2011*]

Ainda quanto ao exemplo anterior, notamos a presença do marcador temporal “no próximo Fórum de Certificação Digital”. Considerando que a marcação de futuro com verbos volitivos depende diretamente do grau de certeza epistêmica do falante em relação à concretização do evento narrado, marcações temporais podem ser lidas como um indicativo de futuro não apenas por localizar o evento em determinado espaço da linha temporal, mas também por atribuir maior grau de certeza de concretização. O marcador temporal atuaria como um de maneira a reforçar a projeção feita ao futuro.

Não encontramos diferenças distributivas consideráveis em relação ao valor do verbo principal (positivo ou negativo) ou à pessoa gramatical. Quanto à animacidade do sujeito, a construção com *querer* repeliu sujeitos inanimados e, quando presentes, estiveram associados às construções lexicalizadas identificadas como “construções cristalizadas” na primeira etapa do estudo (COSTA, SOUZA & MACHADO-VIEIRA, 2020). Ainda em relação às construções lexicalizadas, os resultados da análise colostrucional reforçaram fortemente as hipóteses postuladas em nosso trabalho anterior. A construção lexicalizada “querer dizer”, por exemplo, apresentou a maior força colostrucional de atração em nossos dados, tendo uma frequência encontrada dez vezes maior que a frequência esperada. Planejamos desenvolver um estudo mais direcionado a essas construções futuramente.

Articulando as reflexões envolvendo volição e desejo com as reflexões sobre futuro e futuridade, entendemos que o conceito de desejo pode ser localizado no domínio da futuridade já que implica uma situação projetada após o momento de fala. Entretanto, diferentemente de Santos (2019), concebemos a construção [*querer* + verbo no infinitivo] como parte do domínio funcional do futuro quando atendendo a determinados critérios linguísticos e extralinguísticos. Levando em consideração as reflexões trazidas por Gibbon (2014), entendemos que o domínio funcional do futuro é constituído pelas categorias de tempo, modalidade e aspecto, que atuam de maneira interconectada. Logo, a atuação de uma construção como [*querer* + verbo no infinitivo] não teria motivo para ser restrita à indicação de futuridade. Verificamos nos dados que, apesar de seus usos envolverem uma forte presença de traços de modalidade devido à natureza do verbo auxiliar “querer”, a construção está diretamente ligada ao domínio funcional do futuro.

Consideramos que, além de recobrir (i) o domínio funcional do futuro, a futuridade pode abarcar também (ii) contextos de habitualidade, fortemente marcados pelo aspecto, mas que podem expressar valores futuros a partir de eventos habituais no presente; e (iii) contextos de manipulação, sugestão, convite (atos de fala diretivos), fortemente



marcados pela modalidade deôntica, e que naturalmente apontam para eventos futuros, como se pode perceber em usos notadamente discursivos de construções como “vamos supor” (Vamos supor [= suponhamos] que o texto fique pronto hoje...). (GIBBON, 2014, p. 39)

A distinção entre o conceito de desejo ser alocado na futuridade e a construção no domínio funcional de futuro pode ser ilustrada ao alterar o tempo verbal da construção. O verbo *queria* seguido de um verbo no infinitivo não atende aos critérios linguísticos necessários para a indicação de futuro. Sendo assim, a nossa hipótese inicial de que a construção [*querer* + verbo no infinitivo] trata-se de uma construção indicativa de futuridade deve ser revista.

Em suma, nosso trabalho apresenta fortes indícios, no recorte sincrônico de dados aqui capturado, para a categorização da construção [*querer* + verbo no infinitivo] como uma construção indicativa de futuro. Buscamos descrever os dados de língua em uso de maneira a unir a análise interpretativa a metodologias atuais de tratamento de dados. Estudos comparativos do comportamento dessa construção com construções de futuridade formadas por verbos de desejos em outros idiomas poderão auxiliar na classificação e na identificação de possíveis padrões de uso. Os estudos dos diferentes recursos para expressão de futuridade são importantes para a descrição da língua em espaços além do Brasil, em espaços além dos em que é língua materna. É possível investir na investigação do conhecimento linguístico diassistemático (HÖDER, 2018) que licencia a ligação de verbos de volição à conceptualização de estados de coisas em tempo futuro. De fato, o estudo da indicação de futuro com verbos de desejo é um campo que ainda deve ser amplamente explorado e nossas contribuições respondem a apenas algumas das muitas perguntas sobre o fenômeno. Afinal, perguntas de pesquisa sempre vão levar a outra(s)!

## REFERÊNCIAS

- BYBEE; PAGLIUCA; PERKINS. Back to the Future. In: TRAUGOTT; HEINE (eds.). **Approaches to grammaticalization**: v. 2: Focus on theoretical and methodological issues. Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 1991. p.17-58.
- BYBEE; PAGLIUCA; PERKINS. **The evolution of grammar**: tense, aspect and modality in the languages of the world. Chicago: University of Chicago Press, 1994.
- CAPPELE, B.; TRAVASSOS, P. F.; MOTA, N. A.; COSTA, M. G.; NUNES, L. F; MARTINS, G. L.; MACHADO-VIEIRA, M. S. Variação construcional - desvendando aspectos do conhecimento linguístico. **Revista da ANPOLL**, v. 52, p. 258-306, 2021.
- CROFT, W. **Radical Construction grammar**: syntactic theory in typological perspective. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- COSTA, M. G. ; SOUZA, L. L. ; MACHADO-VIEIRA, M. S. Construções de futuro com verbos volitivos no português do Brasil: querer + verbo no infinitivo. In: Maria Maura Cezario; Karen Sampaio Alonso; Dennis Castanheira. (Org.). **Linguística Baseada no Uso**: explorando métodos, construindo caminhos. 1ed. Rio de Janeiro: RioBooks, 2020, p. 31-49.
- DIESSEL, H. Usage-based Construction Grammar. In: Ewa Dabrowska; Dagmar Divjak (Org.). **Handbook of Cognitive Linguistics**. Berlin, München, Boston: De Gruyter Mouton, 2015, p. 296-322.
- GIBBON, Adriana de Oliveira. **Trajectoria de gramaticalização da perífrase ir (presente) + infinitivo no domínio funcional do futuro**: análise sincrônica e diacrônica em amostras de fala e escrita gaúchas. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/194025/PLLG0628-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 15 de jun de 2022
- GILQUIN, G. **Contrastive collostructional analysis**: Causative constructions in English and French. *Zeitschrift fur Anglistik und Amerikanistik* v. 63.3, p. 253-272, out. 2015.
- FLACH, S.. **Collostructions**: An R Implementation for the Family of Collostructional Methods. v. 0.2.0, 2021. Disponível em <https://sfla.ch/>
- HEINE, B.; CLAUDI, U.; HÜNNEMEYER, F. **Grammaticalization**: a conceptual framework. Chicago: University of Chicago Press, 1991.
- HILPERT, M. **Germanic Future Constructions**: A Usage-Based Approach to Language Change. Amsterdam: John Benjamins, 2008.
- HÖDER, S. Grammar is community-specific: Background and basic concepts of Diasystematic Construction Grammar. In: BOAS, H.C. & HÖDER, S., eds. **Constructional perspectives on contact phenomena in Germanic languages**. Amsterdam: JohnBenjamins. p. 37-70, 2018.
- KLAVAN, J. Theoretical Assumptions. In: **Evidence in linguistics**: corpus-linguistic and experimental methods for studying grammatical synonymy. Tartu: University of Tartu Press, 2012, p. 21-45. Disponível em: <https://dspace.ut.ee/handle/10062/27865>
- MACHADO-VIEIRA, M. S.; SANTOS, J. L.; KROPF, M. P. A. Variação construcional por analogia: padrões construcionais de predicação verbal na voz passiva. **SOLETRAS**, [S.l.], n.

37, p. 154-178, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/38481/29213> Acesso em 15 jun. 2022.

MACHADO-VIEIRA, M. S.; COSTA, M. G.; TEIXEIRA, R. B.; TRAVASSOS, P. F.; POPPOLINO, P.; SOUZA, L. L. Os primeiros passos em análise colostrucional: pesquisas de predicação para ilustrar um fazer. In: MACHADO-VIEIRA, M. S. **PREDICAR: uma rede de perspectivas metodológicas**. São Paulo: Blucher, 2022.

OLIVEIRA, A. S.; PRATA, N. P. P. Os aspectos semântico-funcionais da volição. **Revista do GELNE**, Natal, v. 22 - n. 2: p. 118-130. 2020.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Constructionalization and Construction changes**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

SANTOS, V. C. **Intenção e desejo**: os usos de querer com implicaturas de futuridade. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/169454/338149.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

SANTOS, V. C. **Implicaturas de futuridade em usos de querer + infinitivo em PB**: interpretação temporal do ato de fala a partir do aspecto e da modalidade, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/14249>

STEFANOWITSCH, A.; GRIES, S. T. Collostructions: investigating the interaction of words and constructions. **International Journal of Corpus Linguistics**, 8:2, p. 209-243, 2003.

SZCZEŚNIAK, K. É um não querer mais que bem querer: Gramaticalização de conceitos volitivos. In: **Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto**. 2017, Vol. 12, p179-200. 22p.

## ANEXO

País fonte	Contexto à esquerda	CXNS	Contexto à direita
Portugal	que é cantar o fado,e a encantar os que têm o privilégio de te ouvir,porque nós por cá estamos proibidos de te esquecer,eu	quero querer	que tu nos controlas e olhas por nós porque de outra forma eu não aguentava esta dor imensa,que me está a transformar num
Portugal	(qual "Second Life") pela influência dos media , sob a batuta de "spin-doctors" e outros aprendizes de feiticeiro. </s><s>	Quero querer	que a única defesa contra tal estado de coisas é Educação, não necessariamente a educação ministrada nas nossas
Portugal	... a fazer fé no que já foi dito inumeras vezes aqui no forum, a queda já vai lonnnnnga, e um ressalto está iminente e	quero querer	que seja esta semana. </s><s> Em relação á questão que o Resina colocou sobre as ultimas descidas da PBR e o facto de eu estar longo
Portugal	verrinosos de profundo mau gosto e normalmente ofensivos para quem não "alinha" como ela no Sport Lisboa e Benfica. </s><s> Não	quero querer	que o Dr.Jorge Sampaio tenha um número certo anual de medalhitas para entregar em cada ano, mas se assim acontece, então
Portugal	de saude para a minha médica poder ver umas análise? 45 dias. </s><s> Incrível não? </s><s> Imagina se tivesse algo grave... </s><s> Emiéle,	querer querer	não queria, mas que custa como o caraças gastar 55 euros, para nada... :) </s><s> Porto: Feira do Livro quer superar as
Portugal	(ou vir a ser) diferente seja uma realidade...é que as mentalidades é o que demora mais tempo a modificar. </s><s> Contudo, não	quero querer	em impossibilidades absolutas. </s><s> Antes de se chegar ao "absoluto", há que ultrapassar etapas e...etapa a etapa (
Portugal	da notícia, é só copiares e voilá! </s><s> Quanto ao Público foi uma desilusão porque era um dos melhores jornais online.... </s><s>	Queres querer	que eu também não sabia essa??? </s><s> É o que se chama matar dois coelhos de uma cajadada - eu e a Joanhina ficámos a saber uma
Portugal	, que infelizmente há pouco, pois o que interessa é vender. </s><s> Será que entre nós também interessa é dar formação? </s><s> Não	quero querer	! </s><s> Mas a verdade é que saber que dispomos de um suporte humano a que podemos recorrer quando existem problemas de natureza
Portugal	por: e=mc2 às maio 22, 2005 04:30 PM </s><s> Tem piada falamos de choque tecnológico e falas de simples actos de gestão (não	quero querer	que estejas á espera que o Governo vá desenhar os telemóveis da 5 Geração :) ...fica á espera do Governo e vais ver que
Portugal	o inchaço e as dores sejam resultado disso, mas eu,	quer querer	. </s><s> Parece que anda com medo de morrer amanhã e então

	infelizmente não o posso amarrar. </s><s> Aviso-o muitas vezes mas ele não se		quer deixar tudo feito. </s><s> Só está a dar cabo dele. </s><s> Chora e chora e
Portugal	profunda preocupação e legítimo interesse no esclarecimento adequado deste projecto e das suas implicações. "Não	queremos querer	que estamos perante um caso de condicionamento industrial, favorecendo interesses estrangeiros", finalizou Rui
Portugal	como melhor me agradar. </s><s> A: Com vossa licença, isso não tem o mínimo sentido; não percebeis que é ridículo dizer: "Eu	quero querer	"? </s><s> Necessariamente, vós desejais em consequência das idéias que se vos apresentam. </s><s> Quereis casar, sim ou não? </s><s> B: Mas e
Portugal	de trabalhar como freelancer, tal como tu, ate porque me parece bastante interessante e menos chatinho.lol. </s><s> Mas	querer querer	eu queria rádio, mas neste momento temos é que querer o que nos aparece e o resto é conversa. </s><s> Ahah, ó pipoca, fui uma das
Portugal	do Porto. </s><s> 2011-02-07 Parabéns há Universidade do Porto sem ela este jovem não ia tão longe, gostei das respostas dadas,	quero querer	que a Universidade do Porto irá conseguir fazer a carreira de investigador </s><s> Associação Portuguesa das Doenças do
Portugal	, agora cara a cara a história já era bem diferente. </s><s> Afinal esta nossa comunidade é ou não uma comunidade educada?? </s><s>	Quero querer	que sim, vamos demonstrá-lo. </s><s> Existem tantas formas de discordar da opinião da NathalyGo sem ter que se utilizar
Portugal	. </s><s> BRIOOOOSA, BRIOOOOSAAAA </s><s> Este ano o slogan do Vitória era este: Queremos + </s><s> Nós queremos é ficar na primeira. </s><s> Ou melhor:	querer querer	, queríamos mais, mas nesta altura do campeonato estamos em crer que se fossemos querer aquilo que queríamos que ainda
Portugal	se pode vir a desbloquear. </s><s> Já todos vimos que se depender do sr.wenger,o jogador manter-se-á em londres. </s><s> Mas também nao	quero querer	que o treinador do arsenal mande a 100% no clube. </s><s> Com toda a certeza alguém lhe fará abrir os olhos para a razao e para o que
Portugal	e gosto do visual da mesa. </s><s> hehehehe Já aos anos que digo que Pioneer... é marca de auto-rádios!!!... mas ninguém se	quer querer	... </s><s> Re: Houseboxianos c/ Gear Acquisition Syndrome </s><s> por Nelio </s><s> Nao e por acaso que Luciano (por exemplo) toca com A&H </s><s> Re:
Portugal	absurdos, se eu por acaso enrolar as aulas vou estar roubando seus país, o governo... E se eu não for	quero querer	que o outro seja? </s><s> Como posso cobrar dignidade? </s><s> E depois, estou aqui passando um

	correto, justo, como		pouco do que eu sei, um pouco do que você
Portugal	... Ir ou não ir... Eis a questão! Temos dois mega festivais aí a rebebrtar... O Rock in Rio e o Super Bock Super Rock ... Eu	querer querer	queria ir... Temos Slipknot, Sepultura, Seether, Incubus, Linkin Park, Korn tudo de uma rajada só... E temos 2 dias a 53
Portugal	... elas temem o infinito e é importante que durmam tranqüilas à noite." Ou: "Não quero que alguém queira por mim.	Quero querer	por mim mesma." Ou ainda: "Derrubaremos todas as paredes para deixar a aragem renovadora soprar livremente de um
Portugal	: "Fazer um download na Internet é crime, mas se o sim ganhar, eliminar uma criança até às dez semanas deixa de o ser"	Quero querer	que os portugueses não deixarão que esta frase seja verdade, pois nós somos todos pela Vida e por isso temos que dizer e
Portugal	a primeira a apresentar uma TV com Android, essa é a regra de mercado em todas as marcas e não um exclusivo da Samsung como	quer querer	este post. O Cardio Fitness requer um equipamento específico e só pode ser efectuado numa sala equipada e destinada
Portugal	, o melhor é continuar a ser querido sem por isso deixar de ser tido. O que é que todos nós queremos, no fundo dos fundos?	Queremos querer	. Queremos ter. Queremos ser queridos. Queremos ser tidos. É o que nos vale: afinal queremos exactamente o que os outros
Portugal	é um objectivo muito louvável , que conta sem dúvida com o total apoio da comunidade científica e do público civilizado.	Quero querer	que o título "desmistificar a cidade de Balsa" se trata de um lapso. Penso que o relator deve ter querido dizer "
Portugal	isso vou ter que ser rapida...mas o marido diz que so por causa destes contratempos da mae natureza que quer 3... Eu até	querer querer	queria muitos :)... Que tipo de aborto tiveste? sim porque agora ha para todos os feitios desculpa a minha pergunta
Portugal	porque quer não vir. Não quer porque realmente odeia o seu rei e o caminho que estabeleceu para a salvação. E nem sequer	quer querer	mudar a sua disposição. A sua responsabilidade é a sua má vontade de fazer o que pode para mudar. Quando alguém pergunta "
Portugal	firme da vontade. Dilectio deriva de electio, de escolher. Eu acrescentaria que amar, em sentido cristão, significa	querer querer	, decidir-se em Cristo a procurar o bem das almas sem discriminação de qualquer género, conseguindo para elas, antes de

Portugal	ao trabalho com afinco, está longe da exuberância do início de 2002/03, mas porque? </s><s> Se quem sabe nunca esqueçe,	queremos querer	de que se trata de falta de confiança em si próprio. </s><s> Vai ter de "explodir" em 2004/05. </s><s> Rhanem: (6) Tem bons pés e mostrou
Portugal	a nossa impotência. </s><s> Quatro situações, quatro fronteiras, quatro linguagens. </s><s> Um homem discursa sobre a paz que	quer querer	mas não consegue; um colóquio sobre todos nossos eles e todos os eles que somos; uma conversa para as câmaras entre um
Portugal	, de saber como se quer, de saber as emoções ou os pensamentos com que ordinariamente se conhece que estamos querendo, ou	querendo querer	. </s><s> Não sei em sou ou o que sou. </s><s> Como alguém soterrado sob um muro que se desmoronasse, jazo sob a vacuidade tombada do
Portugal	com o Nero dele... Nada como confirmares bem isso, aliás na propria marca deve estar nas especificações... não	quero querer	mtto que um gravador novo não a tenha... Pode é ser util o patch que falam nesse ultimo comentário </s><s> 4.9.7. mysqldump ,
Portugal	favor? </s><s> Que vergonha! </s><s> Vou contrariar o que referi anteriormente e abrir uma excepção respondendo a um anónimo, pois não	quero querer	que a JFPA vá condecorar a Zalinda. </s><s> Provavelmente é uma piada ou alguém esteve a metre-se consigo. </s><s> A ser verdade só vejo
Brasil	estou em dúvida sobre iniciar uma faculdade de artes ou não, mas o grande medo, que acredito assolar não só a mim mas todos	quer querer	seguir nessa área é o retorno financeiro. </s><s> O que você me diz sobre isso? </s><s> É melhor arriscar em um sonho por prazer ou buscar o
Brasil	copiado do Prosa & Verso) no meu blog pessoal: "Eu queria muito, mas eu também queria não querer, não queria querer, e não	querendo querer	ou querendo não querer, não queria, embora quisesse, e portanto já não soubesse mais o que queria". </s><s> Antes que eu fosse
Brasil	for aprovada por, no mínimo, 1/3 dos deputados. </s><s> No entendimento do presidente, a decisão a questão de cada deputado	querer querer	levar a Assembléia Itinerante em cada município. "Tem que haver assuntos determinados, discutido", disse. </s>
Brasil	com amigos "Ah! </s><s> A velhice é demais" Quero deixar um legado antes de ver meu tempo acabado sem poder voltar atrás. </s><s>	Quero querer	e ser querida antes fazer diferença em vidas ficar na memória de alguém. </s><s> Quero, se isso acontecer antes já agradecer
Brasil	ciclos dentro de ciclos, isso me lembra o baguazhang, circulos, dentro de circulos, dentro de	quer querer	achar um culpado? acham q o culpado vai ter a solucao? </s><s> Isso que vc falou rev. delphinus

	circulos! :D :D :D </s><s> e pra		lightbubble (q nick,hein?...rs)
Brasil	pois lá praticam sexo na dança vai eu meu namorado e minhas amigas e nos deixa entrar inclusive la tem quarto para	quer querer	ficar com as prostitutas ou então quererem transar sem ser no baile fank antes de eu namorar com febem eu era dançarina de
Brasil	absurdos, se eu por acaso enrolar as aulas vou estar roubando seus pais, o governo... E se eu não for correto, justo, como	quero querer	que o outro seja? </s><s> Como posso cobrar dignidade? </s><s> E depois, estou aqui passando um pouco do que eu sei, um pouco do que você
Brasil	de quem costuma ler poemas. </s><s> Em "Tempo de Estio", por exemplo, Caetano escreve: </s><s> Quero comer </s><s> Quero mamar </s><s> Quero preguiça </s><s>	Quero querer	</s><s> Quero sonhar </s><s> Felicidade </s><s> É o amor </s><s> É o calor </s><s> A cor da vida </s><s> É o verão </s><s> Meu coração </s><s> É a cidade. </s><s> Obviamente, a linha que vai da
Brasil	de amor. </s><s> Com sentimentos, sentidos, emoções. </s><s> Quero curtir que te amo só de amor. </s><s> Olho no olho, cara a cara, corpo a corpo. </s><s>	Quero querer	que te amo só de amor. </s><s> São sombras as palavras no papel. </s><s> Claro-escuros projetados pelo amor, dos delírios e dos
Brasil	eu quero aprender a amá-lo". </s><s> Outras vezes ainda, orei: "Jesus, a sua Palavra me diz coisas que eu não quero ainda, mas eu	quero querer	". </s><s> E acho que esse é o caminho. </s><s> Querer ser como Jesus. </s><s> E mesmo sabendo que haverão tropeços pela caminhada cristã, o
Brasil	entra a vontade. </s><s> Esta – que é a faculdade operativa – servirá para sustentar o sentimento, de maneira a não se apagar: "	quero querer	bem", poderíamos dizer. </s><s> Só se for assim, a escolha será consciente, livre e, portanto, verdadeiramente humana, com a
Brasil	que decepciona. </s><s> Quero tanto querer, quero tanto aceitar, quero tanto fazer parte desse mundo que já não é mais meu. </s><s>	Quero querer	sem me machucar, quero viver sem me decepcionar, quero me sentir alguém normal por apenas algum tempo. </s><s> Nós podemos
Brasil	fez o que devia. </s><s> O problema é que não podia arriscá nada. </s><s> Preferi tê o desprezo do meu pessoal pra poder querer bem, como eu	quero querer	, a tá arriscado a vê minha mulhé sofrê como minha mãe sofre, como todo mundo nesse morro sofre! </s><s> Otávio Teu pai acha que tem
Brasil	bem-estar pessoal com qualidade de vida, a partir da aquisição de bens de uso e consumo. </s><s>	quer querer	. </s><s> Sendo assim, torna-se claro que o projeto ideológico-cultural do capitalismo é persuadir



	Conectam o desejo que só		as pessoas a consumir
Brasil	acha que quem quer amamentar dá seus pulos e consegue... Hoje trabalho como voluntária na área e vejo que tanto as que "	querem querer	" quanto as que realmente querem por vezes tem problemas. </s><s> Na maioria das vezes o problema tem solução, mas tem vezes que
Brasil	porque se acontecesse alguma coisa eu ia me culpar, etc, etc, mais mil desculpas desse tipo. </s><s> Não banquei, mesmo. </s><s> Fiquei	querendo querer	e colocando a culpa nos outros. </s><s> Que os outros vão achar? </s><s> Que vão pensar? </s><s> Só que na hora do parto, a dor quem sentiu fui eu e
Brasil	e tbem não acontece. </s><s> Esta muito certo o Luxa em preserva-lo, visto que pode queimar uma, possível, Joia rara, é so	quer querer	ver. </s><s> E salve o Timão. </s><s> Luiz Carlos dos Santos Sao Paulo Capital. </s><s> Alô Miltão, para de falar besteira, que gol roubado nada! </s>
Brasil	se eu não deveria estar fazendo outra coisa!! </s><s> Como disse nossa leitora Gi no seu comentário do nosso texto de abertura – "	Queremos querer	!" - , não dá para ficar escrevendo demais porque "afinal, sou mulher, estou no trabalho com diversas tarefas para fazer
Brasil	, mandar, suar, beber, sorrir, chorar, amar, complicar, simplificar, trabalhar, sonhar, ler, escrever e viver. </s><s>	Queremos querer	!! </s><s> E aqui, em particular, nós queremos nos divertir. </s><s> É fácil encontrar estampado numa camiseta de adolescente que,
Brasil	heroína de Nós : "Não existe uma revolução final. </s><s> As revoluções são infinitas" e "Não quero que ninguém queira por mim –	Quero querer	por mim mesma." </s><s> Esses dois princípios – a mutação constante e a liberdade individual de escolher, querer e criar
Brasil	... elas temem o infinito e é importante que durmam tranqüilas à noite." Ou: "Não quero que alguém queira por mim. </s><s>	Quero querer	por mim mesma." Ou ainda: "Derrubaremos todas as paredes para deixar a aragem renovadora soprar livremente de um
Brasil	não eu. </s><s> Sartre não admite que outras circunstâncias suprimam a supremacia da liberdade. </s><s> Não basta querer, é preciso "	querer querer	". </s><s> Na realidade qualquer que seja a circunstância, ainda que diante de uma necessidade de ação rápida, é o Para-si, em
Brasil	da vontade, tampouco a vontade estará no domínio da vontade. </s><s> E suponhamos que queremos porque queremos. </s><s> Por que	queremos querer	? </s><s> É por outra vontade ou ao contrário, por nada, ou seja, sem razão? </s><s> T. – Não tenho que responder a teu argumento, mas

Brasil	, não com qualquer entidade divina. </s><s> É cada um por si e o mais forte sobrevive. </s><s> Quero, querer Josy de Paula Quero, querer	Quero querer	ser feliz Quero, querer viver sem temer Quero, querer parar de tentar morrer Descobri que a felicidade é feita de vida E
Brasil	passado de geração em geração. </s><s> Acreditar no fácil, a tudo que a nós é dito e repetido. </s><s> Eu não entendendo as crianças	querendo querer	crescer, o mundo lindo é o delas,cada uma representa o futuro,uma esperança,uma força. </s><s> Hoje, somente hoje percebo a
Brasil	... </s><s> ou deverei antes dizer dois pêndulos dum tempo onde mos penduro dependurado como símio semelhante a eles mesmo a ser	querendo querer	mais inteligente não alcanço a mais que meras fantasias </s><s> com elas juntado as contas das palavras no fio do discurso cá
Brasil	pela vida livre, de obrigações sem sentido pelas posses que escravizam. </s><s> Quero tudo que perdi. </s><s> Exijo a vida de volta. </s><s>	Quero querer	de novo. </s><s> Desejar, sentir, olhar tocar...com vontade, nada mais por mera obrigação. </s><s> Já senti a dor, já perdi e já ganhei
Brasil	coisas são tão simples, gratuitas e sempre passam despercebidas, até serem reveladas pela inutilidade da saudade? </s><s>	Quero querer	de novo, sabendo o que tenho, o que toco, o que vejo. </s><s> Navegar na consciência de poder falar com Deus novamente, como no
Brasil	Quando estou triste eu procuro os teus braços Então descubro aonde estão meus bons momentos </s><s> Eu te quero mais do que	quero querer	Eu sou mais sua do que sou de mim Eu às vezes me confundo com você E me desespero ao me ver tão sua assim... </s><s> Desculpa por deixar
Brasil	eu deve ria escrever t e m p o </s><s> (7 de Agosto de 2008) </s><s> Eu fazer mais poemas pra você que loucura que luxúria sem nexo me levaria a	querer querer	continuar a escrever poemas pra você </s><s> (8 de Agosto de 2008) </s><s> Com os óculos de longe Tentar enxergar pra escrever Tanta
Brasil	... </s><s> É preciso nutrir todo querer para que se extinga todo querer, que é a plenitude do querer do que quer e do que não	quer querer	. </s><s> Querer um querer que não finda, se não morremos eternamente. </s><s> Querer até um querer de morte, que é querer uma não-vida. </s>
Brasil	a sua porta... </s><s> nao é o msm estado vc mora aki e eu do ootro lado mais nem por isso eu vo te esquecer pois vc é o única que eu	quero querer	e te quero pra valer não so pra diser q eu posso te ter que meu amor por vc naum para de crescer o amor é anorme, sem vc perto
Brasil	estar neste cenário. </s><s> Então vamos começar a sonhar	querer querer	. </s><s> Não se aborreça se alguém chamar você de sonhador,

	com o que queremos. </s><s> E não basta desejar nem simplesmente querer; tem		visionário ou até lunático. </s><s> Vá em frente e procure, a cada dia,
Brasil	em fontes 80 plus, mas deve ser bem menos que 10 mH. </s><s> Se as fontes possuem filtragem suficiente para a operação delas, pra	quer querer	colocar um filtro "ultra filtrante" na sua entrada? </s><s> Tem um colega do forum aí que comenta sobre os riscos das interações
Brasil	gentilmente presente e apenas isso. </s><s> E então a respiração acontece porque você sai do controle, porque deixa de exigir e	querer querer	querer. </s><s> Respiração é muito mais ser respirado do que respirar. </s><s> E é a partir desse estado respirado que então pranayama é
Brasil	presente e apenas isso. </s><s> E então a respiração acontece porque você sai do controle, porque deixa de exigir e querer	querer querer	. </s><s> Respiração é muito mais ser respirado do que respirar. </s><s> E é a partir desse estado respirado que então pranayama é
Brasil	muito bem como tudo é distorcido. </s><s> Ao emotivos de plantão que não conseguem analisar o caso sem imparcialidade e sem se	quer querer	saber se os fatos existiram de verdade, tenho o bom senso de respeitar as opiniões contrárias, sem agressões, como
Brasil	as coisinhas MAC da Brigitte estão gritando meu nome e implorando pra vir pra minha casa! </s><s> Como dizem as Trendy Twins: não	quero querer	, não quero querer.... </s><s> 1- Sempre comprei em sates gringos, com o dolar em disparada eu parei total oque me salvou foi meu
Brasil	Brigitte estão gritando meu nome e implorando pra vir pra minha casa! </s><s> Como dizem as Trendy Twins: não quero querer, não	quero querer	.... </s><s> 1-Sempre comprei em sates gringos, com o dolar em disparada eu parei total oque me salvou foi meu papai querido fofo
Brasil	colega nós iramos fica triste d+++++ +++++ agente duas fez tres versus pra vc gato 1-= versus amar e	quere querer	e poder poder e dizer amo voçe 2- = versus eu queria ser a água do teu chuveiro e di gota em gota beija seu corpo inteiro
Brasil	que ele quisesse dizer e fazer de si mesmo, obedecesse-o e não o contradicesse. 5 Frei Pedro disse: "Irmão, nem posso nem	quero querer	outra coisa se não o que te agrada, de mim e de ti". 6 Tirando a sua túnica, o bem-aventurado Francisco ordenou a Frei Pedro
Brasil	onde queres queres estares afim do que e de mim tudo igual faz quererte bem quererte mau infinitamente pessoal e eu	querendo querer	te sem ter fim do querer que ha e nao ha em mim palavras que voltam e se revoltam no cerebelo fazendo pensar que somos

Brasil	. </s><s> Acho que vamos casar. </s><s> Depende do meu pai ainda. </s><s> Ele é que está vendo essas coisas. </s><s> Mas você queria engravidar? </s><s> Olha,	querer querer	eu não queria, mas já que Deus mandou vou fazer isso. </s><s> Vou cuidar da criança. </s><s> Na verdade estou achando ótimo. </s><s> É legal você
Brasil	de geração, transmissão e distribuição. </s><s> 24 Comentários </s><s> A saudade é um sino que bate longe; bate, bate e você escuta e não	querer querer	. </s><s> O querer é um sino que quer, quer e nunca, nunca te retorna e sempre te faz sofrer. </s><s> Mais uma música (refão) de sucesso de
Brasil	firme, da vontade. </s><s> Dilectio deriva de electio, escolha. </s><s> Eu acrescentaria que amar, em linguagem cristã, significa	querer querer	, decidir-se em Cristo a promover o bem das almas sem discriminações de gênero algum, conseguindo para elas, antes de
Brasil	. </s><s> Eu não quero a guerra. </s><s> Não quero ter que pensar o que fazer nos meus últimos minutos, não quero ver as pessoas indo, não	quero querer	nada. </s><s> Vamos correr, jogar bola, pular amarelinha, rodar pião. </s><s> Viajar! </s><s> Vamos todos em uma grande viagem e quem sabe lá